



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRª LAURA AYRES**

*JI nº 3 de Quarteira \* EB1 de Quarteira \* EB1/JI da Abelheira*

*EB1/JI da Fonte Santa \* EB23 de Quarteira*

*Escola Secundária Drª Laura Ayres*

# PLANO CURRICULAR E PLURIANUAL

*Escendo per Laborem*

**2014 - 2016**

## Índice

INTRODUÇÃO .....	5
O AGRUPAMENTO... ..	7
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS .....	8
Organização do Tempo Escolar .....	8
Jardim de Infância .....	8
1º CICLO – EB1 N.º 2 DE QUARTEIRA, EB1 DA ABELHEIRA; EB1 DA FONTE SANTA .	8
EB23 E ESCOLA SECUNDÁRIA .....	9
CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS .....	10
<b>(Despacho n.º 5048-B /2013)</b> .....	10
Critérios Específicos – pré-escolar .....	10
Prioridades na Matrícula / Renovação de Matrícula Ensino Básico .....	11
Critérios Específicos – 1º ciclo .....	11
Critérios Específicos – 2º ciclo .....	12
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS – 3º CICLO .....	12
PRIORIDADES NA MATRÍCULA / RENOVAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO .....	13
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS – ENSINO SECUNDÁRIO .....	13
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	13
DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO EDUCATIVO .....	15
OPÇÕES CURRICULARES .....	18
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar .....	18
Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação da educação pré-escolar...	19
Instrumentos de avaliação na Educação Pré-Escolar .....	20
Intervenientes no processo de avaliação .....	20
Áreas de Enriquecimento e Complemento Curricular .....	21
Atividades de Animação e Apoio à Família Educação Pré Escolar .....	21
Opções curriculares no Ensino Básico .....	22
DESENHOS CURRICULARES .....	23
Ensino Regular .....	23
PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS .....	31
ENSINO VOCACIONAL BÁSICO .....	33
VOCACIONAL SECUNDÁRIO .....	34
CURSOS PROFISSIONAIS .....	39
ENSINO NOTURNO .....	43
EFA Escolar .....	43
Secundário Recorrente em Regime Não Presencial .....	43
PROJETO “PORTUGUÊS PARA TODOS” (Língua Portuguesa para Estrangeiros) .....	44
Apoio Educativo .....	45
Apoio para exame .....	46
PLNM .....	46
Plano de Melhoria da Matemática (Mat+) e do Português (Português+) .....	47
Comunicar .....	47
Oficina da Palavra .....	47
Projeto CIÊNCIA .....	48
Projeto 4BIO .....	49
GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) .....	50
Bibliotecas /Centros de Recursos .....	51
Centro de Aprendizagem .....	52
Consultório da Matemática .....	53

Educação para a Saúde .....	53
Desporto Escolar .....	54
Saber Correr + Saber Comer = Saber Viver.....	55
Clube Luso Mat.....	55
Jornal 100 Comentários.....	56
Cinema e Escola .....	56
Faulkes Telescope Project.....	57
PEPA .....	57
Wandzeitung /Wallpaper.....	58
SOS Fome .....	58
Jack Petchey .....	59
ESCXEL.....	60
Comenius.....	61
SELF – Secção Europeia de Língua Francesa .....	61
Turma CLIL – Content Language Integrated Learning .....	62
Clube de Música.....	62
Matemática aos Profissionais .....	62
Avaliação dos Projetos e Atividades .....	63
Plano de Trabalho de Turma .....	64
ESTATUTO DO ALUNO E DA ÉTICA ESCOLAR .....	84
FALTAS.....	85
EXCESSO GRAVE DE FALTAS .....	86
MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO.....	87
CONSIDERAÇÕES .....	88
Procedimentos para a realização do PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO.....	89
MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO - ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO .....	91
Procedimentos para a realização das MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO .....	91
ESTATUTO DISCIPLINAR .....	94
I - MEDIDAS DISCIPLINARES .....	94
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS .....	95
II - TRAMITAÇÃO DO PROCEDIMENTO DISCIPLINAR .....	97
III - EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DISCIPLINARES .....	99
AValiação DAS APRENDIZAGENS .....	100
Princípios orientadores da avaliação dos alunos .....	100
Modalidades de Avaliação .....	100
Avaliação de Conhecimentos /Competências no Ensino Básico e no Ensino Secundário .....	100
NORMAS GERAIS DE AVALIAÇÃO .....	100
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	103
Ensino Geral.....	103
Cursos Vocacionais .....	103
CURSOS PROFISSIONAIS .....	106
PESSOAL DOCENTE.....	108
Distribuição de Serviço .....	108
Grupo 910 – educação especial.....	110
CARGOS E FUNÇÕES PEDAGÓGICAS .....	111
Componente Letiva dos Docentes.....	111
Componente não letiva.....	113
Direção de turma .....	113
ALUNOS.....	114
Organização dos tempos escolares.....	114
FUNÇÕES DE DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA: .....	116
CRÉDITO HORÁRIO .....	117

ANEXO H - DESDOBRAMENTOS .....	117
PRINCÍPIOS GERAIS.....	118
ATIVIDADES A DESENVOLVER PELAS ESTRUTURAS DE GESTÃO E SUPERVISÃO	120
Conselho Pedagógica .....	120
Departamentos e grupos de docência do agrupamento .....	120
Reuniões do conselho de diretores de turma.....	122
Reuniões do conselho de turma.....	122
ARTICULAÇÃO CURRICULAR .....	123
Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade .....	124
Articular a avaliação do desempenho dos alunos com critérios uniformes por ano/ciclo .....	124
Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as componentes do currículo;.....	125
Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal .....	125
Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática .....	125
Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras.....	126
Aglutinar a maioria das atividades do PAA em torno dos temas definidos no PEA .....	126
Usar a Biblioteca Escolar como dinamizador e ponto de articulação do currículo.....	126
Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade .	126
Monitorização e avaliação da articulação curricular .....	127
Síntese das ações de articulação a realizar .....	127
A transição da educação Pré-Escolar ao 1º ano .....	127
O 1º ciclo .....	128
A transição do 4º ao 5º ano .....	128
O 2º ciclo .....	128
A transição do 6º ao 7ºano .....	129
O 3º ciclo .....	129
A transição do 9º ano ao secundário .....	129
A relação com os pais e encarregados de educação .....	129

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo constitui um documento fundamental da política interna de cada Escola. Tem como finalidade apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa, a forma como se combina com as linhas orientadoras da política nacional e, acima de tudo, mostrar em que medida cada Escola se propõe assegurar a continuidade das suas intervenções de sucesso, dos seus projetos, isto é, as suas práticas tendo por base o estabelecimento de novas metas de desenvolvimento.

O **Plano Curricular e Plurianual** é o Instrumento operatório intento que, em conjunto com **Plano Anual de Atividades** o do agrupamento consubstancia o caminho escolhido, decorrendo as decisões da análise da situação e dos problemas concretos, das prioridades que a Escola estabelece para a sua ação, da apreciação dos recursos humanos e materiais de que pode dispor, assentando nos seguintes princípios fundamentais:

- Criação de uma verdadeira cultura de Gestão Curricular e de uma cultura interdisciplinar (não em oposição às disciplinas mas à sua fragmentação e isolamento), através do trabalho colaborativo e da responsabilização dos órgãos coletivos de gestão pedagógica, não subalternizando nenhum saber ou disciplina, na consideração da importância que todos eles têm na formação do indivíduo e para uma educação integral;
- Qualidade da aprendizagem (e do ensino), baseado no rigor e na significabilidade dos conteúdos e das atividades, rigor que concretize a cientificidade exigida pelos desafios da modernidade, que não esqueça a dimensão vivencial e prática que todo o saber deve propor;
- Princípio do humanismo, expresso na preocupação de dar à Escola o rosto personalizado e dignificante de um espaço que se assume como transmissor dos valores basilares da solidariedade e da cidadania;
- Princípio da partilha e utilização de recursos e meios estabelecidos em função de critérios prioritariamente pedagógicos e didáticos, de forma racional, equitativa e justa.

Tendo em vista os objetivos gerais deste projeto e a consecução do Currículo Nacional, definem-se como prioridades, neste Plano Plurianual:

- o acesso ao saber promovendo estratégias de diferenciação pedagógica.
- a avaliação orientada fundamentalmente para a regulação contínua e, tanto quanto possível individualizada da aprendizagem dos alunos.
- a articulação entre os diferentes ciclos de ensino.

- o incentivo dos profissionais de educação a uma maior proximidade, convivência e troca de experiências.
- as estratégias que contribuam para um melhor relacionamento entre a família e a escola/envolvimento familiar, assentando nos seguintes princípios fundamentais.

## O AGRUPAMENTO...

O Agrupamento de Escolas Dr.<sup>a</sup> Laura Ayres existe desde 2010, tendo sido criado em 25 de junho desse ano, por despacho do Ministério da Educação e Ciência (MEC), com a agregação do extinto Agrupamento de Escolas S. Pedro do Mar à Escola Secundária Dr.<sup>a</sup> Laura Ayres.

É um Agrupamento constituído por seis estabelecimentos e integra, para além da escola sede, a Escola Básica de 2º e 3º ciclos de Quarteira (EB23 de Quarteira), a Escola Básica de 1º ciclo de Quarteira (EB1 de Quarteira), as Escolas Básicas de 1º ciclo com Jardim de Infância da Abelheira (EB1/JI da Abelheira) e da Fonte Santa (EB1 /JI da Fonte Santa) e o Jardim de Infância nº 3 de Quarteira (JI nº 3 de Quarteira).

Frequentam estas escolas 2001 crianças /alunos /formandos, distribuídos do seguinte modo:

- Educação Pré-Escolar: 246 crianças.
- Ensino Básico: 1003 alunos.
- Ensino Secundário: 639 alunos, sendo que 430 frequentam os Cursos Científico Humanísticos.
- Ensino noturno: 52 formandos em EFA Escolar de 3º ciclo e 61 alunos no Ensino Secundário Recorrente – Regime não Presencial.

O corpo docente das ESLA é constituído por 10 educadoras; 24 professores do 1º ciclo; 29 professores do 2º ciclo; 116 professores do 3º ciclo e secundário; 6 docentes do ensino especial e 12 técnicos especializados para formação vocacional e técnica. Num total de 196 profissionais, 150 de quadro de nomeação definitiva e 46 contratados.

O pessoal não docente é constituído por cerca de 134 elementos, incluindo um técnico superior (SPO), duas técnicas especializadas (GAAF) e assistentes técnicas e operacionais.

## ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS

### *Organização do Tempo Escolar*

Os horários dos alunos são organizados de forma equilibrada, de modo a evitar o cansaço e a dispersão. O trabalho é dividido entre o período da manhã e da tarde, de forma a, por um lado, haver espaços físicos para atividades extracurriculares e, por outro lado, haver maior equilíbrio no tempo de trabalho. Os alunos sujeitos a exames nacionais têm ainda períodos de trabalho acrescido, com apoio direto de professores das diversas disciplinas.

### *Jardim de Infância*

As atividades dos Jardins de Infância iniciam às 9:00h e terminam às 16:00. Entre as 8:00 e as 9:00h e entre das 16:00h às 18:30 desenvolve-se a componente de apoio à família.

### **1º CICLO – EB1 Nº 2 DE QUARTEIRA, EB1 DA ABELHEIRA; EB1 DA FONTE SANTA**

A organização do tempo escolar é feita tendo em conta três componentes: curricular, atividades de enriquecimento curricular e apoio à família.

Hora de entrada	Horas de saída	Componente
8:00	9:00	Apoio à Família
9:00	10:00	Curricular
10:00	10:30	Intervalo
10:30	12:30	Curricular
12:30	14:00	Hora de Almoço
14:00	16:00	Curricular
16:00	16:30	Intervalo
16:30	17:30	AEC
17:30	18:30	Apoio à Família



**EB23 E ESCOLA SECUNDÁRIA**

Hora de entrada	Horas de saída
8:25	09:15
9:20	10:10
10:30	11:20
11:30	12:20
12:30	13:20
13:30	14:20
14:30	15:20
15:30	16:20
16:30	17:20
17:25	18:15
19:15	20:05
20:05	20:55
21:10	22:00
22:00	22:50
22:50	23:40

## CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

(Despacho n.º 5048-B /2013)

- 1) A constituição de turmas obedece às normas estabelecidas no *pelo Despacho n.º 5048-B/2013*, em particular o seu ponto 5, designadamente no que se refere ao número de alunos por turma, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas, cuja lotação é de 28 alunos, das quais
  - a) As turmas no ensino profissional podem ser constituídas por alunos de dois cursos diferentes.
  - b) A abertura de cursos da Formação Vocacional carece de autorização superior e está condicionada a alunos com duas ou mais retenções, no seu percurso escolar, e são constituídas com um número de alunos entre os 20 e os 24.
  - c) Os Cursos de competências Básicas, Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formação Modular Certificada estão dependentes de autorização. As turmas “EFA escolar” serão constituídas por 26 a 30 alunos, sendo desdobradas, em dois grupos, na componente tecnológica/profissional.
  - d) Qualquer situação que não respeite o estipulado no Despacho referido terá que ser superiormente autorizada.
- 2) A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade entre si, sempre que possível, e dependente, no ensino secundário, das opções escolhidas e facultadas (níveis etários próximos e número equilibrado de alunos/as).
- 3) Os alunos, no ato da primeira inscrição, apresentam as suas opções, que deverão ser respeitadas, sem prejuízo das ofertas condicionadas em função dos normativos legais e do corpo docente da escola.
- 4) Serão oferecidas, na componente da formação específica, as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas e tendo em conta os recursos humanos da escola e os normativos legais em vigor.
- 5) Os alunos sem problemas disciplinares no ano letivo anterior têm prioridade.
- 6) Procurar-se-á ter em consideração os pareceres/indicações e recomendações dos Conselhos de Turma a que os alunos pertenceram no ano letivo anterior.

### *Critérios Específicos – pré-escolar*

1. Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de dezembro;
2. Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;
3. Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto;
4. Crianças que completem os 4 anos de idade até 31 de dezembro;
5. Crianças que completem os 3 anos de idade até 15 de setembro;
6. Crianças que completem os 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.

7. Cumulativamente, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:
  - a. Crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;
  - b. Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido, no Agrupamento de Escolas onde este se insere;
  - c. Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, devidamente ordenadas nos termos da lei;
  - d. Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, devidamente ordenadas nos termos da lei;
8. Na renovação de matrícula na educação pré -escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação em que são inscritas, aplicando – se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores.
9. Em caso de igualdade, após seguir os critérios anteriores, dar-se-á prioridade às crianças com mais idade.

### ***Prioridades na Matrícula / Renovação de Matrícula Ensino Básico***

Para além do estipulado na legislação em vigor, são critérios específicos para o ensino básico, os seguintes:

### ***Critérios Específicos – 1º ciclo***

1. Os alunos retidos serão distribuídos, sempre que possível, pelas várias turmas dos mesmos anos de escolaridade;
2. Sempre que possível, respeitar-se-ão as indicações do Conselho de Docentes;
3. As turmas deverão ser heterogéneas, tendo em conta género e a proveniência dos alunos. Também poderão ser divididos grandes grupos provenientes do Pré-escolar, não devendo ficar alunos isolados do grupo, na medida do possível;
4. Dever-se-á evitar fazer turmas com mais de um ano de escolaridade;
5. Quando, por imposição legal, for necessário retirar alunos das turmas, seguir-se-ão as indicações do Conselho de Docentes. Se não existirem estas indicações, os alunos serão retirados de forma aleatória.
6. A integração de alunos que completam os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro só é possível desde que se verifiquem, cumulativamente, a existência de vaga e o despacho de autorização da diretora a requerimento dos pais /encarregados de educação, com parecer positivo vinculativo da educadora.

***CrITÉrios EspecÍficos – 2º ciclo***

1. O serviço de constituição de turmas deve atender às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor do 1º Ciclo (parecer do Professor Titular de Turma) e/ou Psicóloga sobre os alunos do 4º Ano
2. Caso seja proposto, deve proceder-se à divisão da mesma turma do 1º Ciclo, de acordo com o parecer do Professor Titular de Turma
3. Distribuição equilibrada dos alunos com NEE pelas diferentes turmas, ouvido SPO e os professores de Educação Especial.
4. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.
5. Inclusão dos alunos nas turmas cujos pedidos de transferência de outras escolas entraram nos serviços de Administração Escolar após a afixação das listas.
6. Distribuição dos alunos retidos pelas várias turmas.
7. No 6º ano, distribuição equilibrada, sempre que possível, dos alunos retidos pelas várias turmas.
8. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica. As mudanças de turma dos alunos, por razões administrativas, ocorrerão, preferencialmente, por indicação do Conselho de Turma (1º) ou ouvido o Diretor de Turma (2º).

***CRITÉRIOS ESPECÍFICOS – 3º CICLO***

- 1) Distribuição equilibrada dos alunos retidos pelas várias turmas.
- 2) Sempre que possível, respeitar as indicações do conselho de turma e/ou Equipa Pedagógica. As transferências de turma dos alunos ocorrerão por indicação do conselho de turma (1º) ou ouvido o diretor de turma (2º).
- 3) Distribuição dos alunos com NEE pelas diferentes turmas, ouvidos os professores de Educação Especial e/ou o SPO.
- 4) Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, no 8º e 9º anos, a aplicação do 1º critério geral deverá basear-se nas propostas dos Conselhos de Turma constantes das atas do 3º período e do Diretor de Turma.
- 5) Quando o número de alunos exceder, por área/opção, o número previsto na lei para a constituição de uma turma devem ser seguidos os critérios a seguir indicados:
  - a) Alunos com necessidades educativas especiais;
  - b) Alunos retidos, com avaliação inferior a três na língua estrangeira II e que pretendem mudar a opção de língua estrangeira II (7º ano);
  - c) Alunos que frequentaram a escola no ano letivo anterior;
  - d) Alunos com irmãos já matriculados na escola;
  - e) Alunos cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência da escola.

**PRIORIDADES NA MATRÍCULA / RENOVAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO**

Para além do estipulado na legislação em vigor, são critérios específicos para o ensino secundário, os seguintes:

**CRITÉRIOS ESPECÍFICOS – ENSINO SECUNDÁRIO**

1. Os alunos que frequentaram o 9º ano devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem. Este critério será alterado se existirem indicações em contrário, tanto em termos individuais, como de funcionamento da própria turma.
2. Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, no décimo primeiro ano, a aplicação do primeiro critério geral deverá basear-se nas propostas de conselhos de turma constantes das atas do terceiro período e/ou em pareceres do diretor de turma.
3. As turmas do 12º ano devem ser organizadas por áreas, mantendo na mesma turma os alunos que optam pelo mesmo currículo, os quais passarão a indicar 3 disciplinas de opção por ordem de preferência.
4. Quando o número de alunos exceder por área/opção o número previsto na lei para a constituição de uma turma devem ser seguidos os critérios a seguir indicados:
  1. Alunos com necessidades educativas especiais;
  2. Alunos que frequentaram a escola no ano letivo anterior;
  3. Alunos que se candidatem à matrícula, pela primeira vez, no 10º ano de escolaridade, em função do curso pretendido.
5. Aos candidatos referidos na alínea c) do ponto anterior é dada prioridade, em função do curso pretendido, de acordo com os seguintes critérios:
  1. Alunos que frequentaram a escola no ano anterior;
  2. Alunos com irmãos já matriculados na escola;
  3. Alunos cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua atividade profissional na área geográfica da escola;
  4. Alunos mais novos.

**OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

1. O Despacho n.º 5048-B/2013, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 72, de 12 de abril de 2013, e respetiva retificação, nos artigos 21.º e 22.º, estabelece normas para a constituição de turmas dos Cursos Profissionais. Nestes cursos, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos.
2. É possível agregar componentes de formação comuns ou disciplinas comuns de dois cursos diferentes numa só turma, mediante autorização prévia dos serviços competentes em matéria de funcionamento

dos cursos, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo (30), nem o número mínimo (24) alunos.

3. As turmas dos Cursos Profissionais que integram alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

## DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO EDUCATIVO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	DIMENSÕES	OBJETIVO GERAL	METAS
PEDAGÓGICA / RELACIONAL	PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	PROMOVER A ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR	GARANTIR O TRABALHO ARTICULADO NA PLANIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS CURRICULARES
	RESULTADOS ESCOLARES	REDUZIR O INSUCESSO ESCOLAR	MANTER OU AUMENTAR AS TAXAS DE SUCESSO INTERNO DE CADA ANO DE ESCOLARIDADE
			MELHORAR EM 5% A DISTÂNCIA DA TAXA DE SUCESSO PARA O VALOR NACIONAL: ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO.
			MELHORAR A DISTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO MÉDIA PARA O VALOR NACIONAL
			GARANTIR, DE FORMA ARTICULADA, TODOS OS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS À PLENA CONCRETIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS COM NEE
			GARANTIR AS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS DE RECUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
			GARANTIR AS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS COM COMPETÊNCIAS EXTRAORDINÁRIAS
			GARANTIR A INICIAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA AOS ALUNOS DO 1º CICLO
			GARANTIR A INICIAÇÃO DE UMA 2ª LÍNGUA AOS ALUNOS DO 2º CICLO
		RECONHECER O VALOR DO MÉRITO E DA EXCELÊNCIA	AUMENTAR GRADUALMENTE O NÚMERO DE ALUNOS INSERIDOS NOS QUADROS DE MÉRITO E DE EXCELÊNCIA

	<b>RESULTADOS SOCIAIS</b>	<b>RECONHECER O VALOR DA CIDADANIA</b>	<b>AUMENTAR GRADUALMENTE O NÚMERO DE ALUNOS INSERIDOS NO QUADRO DE VALOR (INCLUINDO OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL)</b>
		<b>PREVENIR O ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA</b>	<b>APROVAR /CERTIFICAR PELO MENOS 80% DOS ALUNOS EM PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO E/OU ENSINO VOCACIONAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO</b>
			<b>DIMINUIR O Nº DE MEDIDAS DISCIPLINARES POR ALUNO EM PELO MENOS 15%</b>
			<b>DIMINUIR EM 15% O NÚMERO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS RELATADOS POR ALUNOS, PROFESSORES E MEMBROS DO PESSOAL NÃO DOCENTE</b>
			<b>ATENDER TODAS AS FAMÍLIAS SINALIZADAS PARA O ESPAÇO FAMÍLIA</b>
			<b>AVALIAR/MEDIAR TODAS AS SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA SINALIZADAS AO GAAP</b>
	<b>RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE</b>	<b>PROMOVER O AGRUPAMENTO E A SUA IDENTIDADE</b>	<b>MELHORAR OS ÍNDICES ESTÁGIO / FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO PARA TODOS OS ALUNOS DAS TURMAS DE CEF/VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM, PELO MENOS, 10%</b>
			<b>GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DO AGRUPAMENTO EM ATIVIDADES CULTURAIS, DESPORTIVAS E DE SOLIDARIEDADE</b>
			<b>MELHORAR O ACOLHIMENTO DOS NOVOS ELEMENTOS, ALUNOS, PAIS, EE, PROFESSORES E PESSOAL NÃO DOCENTE</b>
			<b>AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E EE NOS CONTACTOS COM O AGRUPAMENTO</b>
			<b>GARANTIR QUE O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DA COMUNIDADE TEM ACESSO À INFORMAÇÃO</b>



	<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b>	<b>MONITORIZAR OS RESULTADOS ESCOLARES</b>	<b>GARANTIR O CUMPRIMENTO /REFORMULAÇÃO DAS METAS DEFINIDAS ANUALMENTE PARA OS RESULTADOS ESCOLARES,</b>
			<b>ELABORAR E O PLANO ANUAL DE MELHORIA</b>
<b>ORGANIZACIONAL</b>	<b>GESTÃO</b>	<b>MELHORAR A ORGANIZAÇÃO INTERNA E FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO</b>	<b>SIMPLIFICAR PROCEDIMENTOS E DOCUMENTOS ORIENTADORES</b>
			<b>MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR</b>
			<b>REALIZAR UMA REUNIÃO DE COORDENAÇÃO MENSAL COM OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO</b>
			<b>MELHORAR AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS</b>
			<b>CRIAR PELO MENOS TRÊS MOMENTOS DE CONVÍVIO ENTRE PROFISSIONAIS, POR ANO LETIVO</b>
			<b>GARANTIR A COMUNICAÇÃO VIA EMAIL /PLATAFORMA ELETRÔNICA EM 80% DAS SITUAÇÕES</b>

## OPÇÕES CURRICULARES

### Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar identificam três áreas de conteúdo - Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e de Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo:

A supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família são da competência dos educadores responsáveis pelo grupo. Para os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, esta supervisão é realizada após as cinco horas letivas diárias, no âmbito da componente não letiva de estabelecimento, e compreende, nos termos do Despacho nº 12591/2006, de 16 junho:

- a programação das atividades.
- o acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores.
- a avaliação da sua realização.
- reuniões com os encarregados de educação.

A planificação das atividades de animação e apoio à família deve ser comunicada aos encarregados de educação no início do ano letivo.

ÁREAS DE CONTEÚDO			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (a)	Área transversal e integradora Educação para a Cidadania Desenvolvimento da Autonomia e Identidade		Identidade e Autonomia Educação para os valores Relações Interpessoais Auto estima	<b>25 Horas</b>  Em cada estabelecimento de ensino o tempo distribuído por cada área de conteúdo será definido pela educadora em função das prioridades definidas em PCG
ÁREA DE EXPRESSÃO/ COMUNICAÇÃO (b)	Domínio das Expressões	Motora	Motricidade global e motricidade fina Jogo dramático Vivência do espaço e do tempo Cores e formas Criatividade O Som e o Silêncio Ritmo e Melodia	
		Dramática		
		Plástica		
		Musical		
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO (c)	Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita Domínio da Matemática Novas Tecnologias		Códigos simbólicos Desenvolvimento da linguagem oral Leitura e Escrita Classificação e Seriação Noção de número Padrões Medir e Pesas Resolução de problemas Noções básicas de uso do computador	
	Saberes sobre o “Mundo” Sensibilização às Ciências Construção de conceitos Educação para a Saúde Educação Ambiental		Saberes sociais Previsão/Experimentação/Conclusão Promoção de hábitos de vida saudável	

**(a) Área de Formação Pessoal e Social**

Área transversal, integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, implica um processo facilitador do desenvolvimento de atitudes e de aquisição de valores e promove a capacidade de resolução de problemas do quotidiano.

**(b) Área do Conhecimento do Mundo**

Área de articulação de conhecimentos envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos e o mundo natural e construído.

**(c) Área da Expressão e da Comunicação**

Área básica de conteúdos que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem englobando as aprendizagens relacionadas com a atividade simbólica e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

### *Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação da educação pré-escolar*

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar
- Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar;
- Valorização dos progressos da criança.

O processo individual que acompanha a criança ao longo de todo o percurso escolar contém a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.

### *Instrumentos de avaliação na Educação Pré-Escolar*

- Observação no dia-a-dia, diálogos, registos de observação direta;
- Registos individuais e coletivos;
- Avaliação em grupo;
- Trabalhos realizados pelas crianças (individuais ou em grupo, desenhos, pinturas, colagens, registos diversos;
- Imagens das crianças em atividade (fotografias, gravações áudio...);
- Modelos de registo de observações (diário, observação narrativa, de frequência);
- Contribuições dos pais/encarregados de educação (informações orais ou escritas, formais ou informais);
- Portfólios individuais ou de grupo (coleções significativas de itens que ilustram os interesses, as atitudes, as competências e o desenvolvimento da criança);
- Autoavaliação (aquela que é feita pela própria criança, acerca do que gosta/não gosta...);
- Registos de observação/avaliação de competências essenciais, por áreas de conteúdo e por grupo etário (trimestral) para registo dos progressos individuais da criança ao longo do ano letivo.
- A nomenclatura utilizada nestes registos é: “Em aquisição” e “Adquirido”;
- Avaliação individual descritiva no final do ano letivo, a qual é dada a conhecer aos Pais /Encarregados de Educação;
- Avaliação descritiva do Projeto Curricular de Grupo (trimestral);

### *Intervenientes no processo de avaliação*

- Docentes Titulares de Grupo
- Docentes de Apoio
- Pais/Encarregados de Educação
- Assistentes Operacionais
- Animadoras
- Outros técnicos

### *Áreas de Enriquecimento e Complemento Curricular*

O Agrupamento promove atividades de enriquecimento curricular que permitem a ocupação de tempos não letivos dos alunos, favorecendo um maior envolvimento na vida da escola e contribuindo para a promoção integral em áreas de cidadania, artística, cultural, científica ou outra.

### *Atividades de Animação e Apoio à Família Educação Pré Escolar*

As atividades de apoio à família/prolongamento de horário integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas. Compreendem o acolhimento, a refeição e o período após a atividade letiva, bem como as interrupções letivas.

A planificação das atividades de animação e de apoio à família, tendo em conta as necessidades das famílias, é da responsabilidade do Agrupamento, em articulação com o Município, envolvendo obrigatoriamente os educadores responsáveis pelo grupo e os docentes do 1º ciclo. A supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família é, também, da sua competência. Esta supervisão é realizada após as cinco horas letivas diárias, no âmbito da componente não letiva de estabelecimento, e compreende:

- a programação das atividades.
- o acompanhamento das atividades através de reuniões com as respetivas animadoras.
- a avaliação da sua realização.
- reuniões com os encarregados de educação.

A planificação das atividades de animação e apoio à família deve ser comunicada aos encarregados de educação no início do ano letivo.

## Opções curriculares no Ensino Básico

Considerando que a sequencialidade das disciplinas constitui um princípio expresso no Decreto – Lei n.º 139/2012, as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais e Ciências Físicas e Naturais têm uma presença na Organização Curricular em todos os anos do 3º Ciclo, da maneira e com a carga horária que a Escola e os respetivos Departamentos Curriculares consideram mais adequada, no respeito pelos limites constantes do Desenho Curricular legal.

No que respeita às línguas estrangeiras, proporciona-se, em todos os anos do 3º Ciclo, a continuação da aprendizagem da LE I (Inglês) e a aprendizagem de uma segunda língua estrangeira, LEII (Alemão, Francês ou Espanhol), com início obrigatório no 7º Ano, privilegiando a carga horária da LE I no 9º ano e da LE II no 8º ano, tendo como objetivo a consolidação das competências desenvolvidas. Além disso, introduz-se a iniciação ao inglês no 1º ciclo, a partir do 1º ano, em todas as turmas. Também no 2º ciclo é facultada a possibilidade de iniciar uma 2ª língua estrangeira (francês ou alemão), como atividade extracurricular.

Na Área da Educação Artística, para além da disciplina de Educação Visual, a Escola oferece a disciplinas de Educação Tecnológica e Cinema, nos 7º e 8º Anos, que se constitui, para já, as únicas variantes ao nível da oferta de Escola. Estas disciplinas poderão, ou não, manter-se como oferta nos dois anos de escolaridade referidos.

De acordo com o nº 3, do artigo 12º, do Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho, nos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico a Oferta Complementar integra o currículo e deve contribuir para a promoção integral do aluno em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras. Assim, no âmbito da Oferta Complementar serão desenvolvidas atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde, nos 2º e 3º ciclos, na área não disciplinar de Hora de Orientação Educativa; no 1º ciclo, esta oferta é preenchida com a iniciação ao Inglês.

## DESENHOS CURRICULARES

### Ensino Regular

Apresentam-se seguidamente as opções globais da Escola, quer através da carga horária atribuída a cada disciplina, quer através dos caminhos apontados nas áreas curriculares não disciplinares.

### Matriz Curricular do 1º ciclo

Disciplinas	Carga Horária Semanal
Português	8h
Matemática	8h
Estudo do Meio	3h
Expressão Físico Motora	2h
Expressão Artística	1h
Apoio ao Estudo	3h
Oferta Complementar - Inglês	1h
AECs*	5h
<b>TOTAL</b>	<b>30h</b>

\*AECs: Variáveis, com prevalência das TIC para os 2º, 3º e 4º anos e filosofia para crianças para o 2º e 4º anos.

### MATRIZ CURRICULAR DO 2º CICLO - 5º e 6º anos

COMPONENTE DO CURRÍCULO	Disciplina	TP	50'	
Línguas e Estudos Sociais	Português	550	5	250
	HGP		3	150
	Inglês		3	150
SUBTOTAL			11	550
Matemática e Ciências	Matemática	400	5	250
	Ciências Naturais		3	150
SUBTOTAL			8	400
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	300	2	100
	Ed. Tecnológica		2	100
	Educ. Musical		2	100
SUBTOTAL			6	300
Educação Física	135		2	135
SUBTOTAL			3	135
Hora de Orientação Educativa (Oferta Complementar)			50'	
	1385		1385	
	EMRC		1X50'	1435

# MATRIZ CURRICULAR DO 3º CICLO - 7º ano

COMPONENTE DO CURRÍCULO	Disciplina	TP	50'	
Português		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Línguas Estrangeiras	Inglês	300	3	150
	LE II – Alemão ou		3	150
	LE II – Espanhol ou			
	LE II - Francês			
SUBTOTAL			6	300
Ciências Humanas e Sociais	História	250	2	100
	Geografia		2	150
SUBTOTAL			4	250
Matemática		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	300	3	150
	Física e Química		3	150
SUBTOTAL			6	300
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	300	2	100
	TIC/Ed. Tecnológica		2	100
	TIC/Cinema			
	Educação Física		2	100
SUBTOTAL			6	300
Hora de Orientação Educativa (Oferta Complementar)			50'	
		1550	1550	
		EMRC	50	1600



# MATRIZ CURRICULAR DO 3º CICLO - 8º ano

COMPONENTE DO CURRÍCULO	Disciplina	TP	50'	
Português		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Línguas Estrangeiras	Inglês	300	2	100
	LE II - Alemão		3	150
	LE II - Espanhol			
	LE II - Francês			
SUBTOTAL			5	250
Ciências Humanas e Sociais	História	250	2	100
	Geografia		2	100
SUBTOTAL			4	250
Matemática		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	300	3	150
	Física e Química		3	150
SUBTOTAL			6	300
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	300	2	100
	TIC/Ed. Tecnológica		2	100
	TIC/Cinema			
	Educação Física		2	100
SUBTOTAL			6	300
Hora de Orientação Educativa (Oferta Complementar)			50'	
		1550	1500	
		EMRC	50	1550

# MATRIZ CURRICULAR DO 3º CICLO - 9º ano

COMPONENTE DO CURRÍCULO	Disciplina	TP	50'	
Português		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Línguas Estrangeiras	Inglês	300	3	150
	LE II - Alemão		2	100
	LE II - Espanhol			
	LE II - Francês			
SUBTOTAL			5	250
Ciências Humanas e Sociais	História	250	3	150
	Geografia		3	150
SUBTOTAL			4	250
Matemática		200	4	200
SUBTOTAL			4	200
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	300	3	150
	Física e Química		3	150
SUBTOTAL			6	300
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	300	3	150
	Educação Física		2	100
SUBTOTAL			5	250
Hora de Orientação Educativa (Oferta Complementar)			50'	
		1550	1500	
		EMRC	50	1550

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 10º e 11º - CT

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	LE I, II ou III	150	3	150
	Filosofia	150	3	150
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		650	13	650
Específica	Matemática A	250	5	250
	Física e Química A	350	7	350
	Biologia e Geologia	350	7	350
	Geometria Descritiva A	300	6	300
SUBTOTAL		900/850	19/18	900/850
TOTAL			32/31	1600/1550
		EMRC	50'	
		1650/1600		

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 10º e 11º - CSE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	LE I, II ou III	150	3	150
	Filosofia	150	3	150
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		650	13	650
Específica	Matemática A	250	5	250
	Economia A	300	6	300
	Geografia A	300	6	300
SUBTOTAL		800	17	800
TOTAL			30	1450
		EMRC	50'	
		1500		

**MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 10º e 11º - LH**

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	LE I, II ou III	150	3	150
	Filosofia	150	3	150
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		650	13	650
Específica	História A	250	5	250
	Geografia A ou	300	6	2 X 300
	MACS ou			
	Literatura Portuguesa ou	+		
	LE II ou III ou	300		
	Latim			
SUBTOTAL		800	17	800
TOTAL			30	1450
		EMRC	50'	
		1500		

**MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 10º e 11º - AV**

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	LE I, II ou III	150	3	150
	Filosofia	150	3	150
	Ed. Física	150	3	150
<b>SUBTOTAL</b>		<b>650</b>	<b>13</b>	<b>650</b>
Específica	Desenho A	250	5	250
	História Cultura Artes	300	6	2 X 300
	Matemática B	+		
	Geometria Descritiva A	300		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>800</b>	<b>17</b>	<b>800</b>
<b>TOTAL</b>			<b>30</b>	<b>1450</b>
			<b>EMRC</b>	<b>50'</b>
			<b>1500</b>	

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 12º ano - CT

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		350	7	350
Específica	Matemática A	300	6	300
	Física ou	150	3	2 X 150
	Química ou			
	Biologia ou	+		
	Geologia ou			
	Psicologia B ou	150		
	Inglês 8 ou			
	Aplicações Informáticas			
SUBTOTAL		600	12	600
TOTAL			19	950
		EMRC	50'	
		950		

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 12º ano - CSE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	Ed. Física	150	3	150
<b>SUBTOTAL</b>		<b>350</b>	<b>7</b>	<b>350</b>
Específica	Matemática A	300	6	300
	Economia C ou	150 + 150	3	2 X 150
	Geografia C ou			
	Psicologia B ou			
	Inglês 8 ou			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>600</b>	<b>12</b>	<b>600</b>
<b>TOTAL</b>			<b>19</b>	<b>950</b>
			<b>EMRC</b>	<b>50'</b>
			<b>950</b>	

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 12º ano - LH

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		350	7	350
Específica	História A	300	6	300
	Economia C ou	150 + 150	3	2 X 150
	Geografia C ou			
	Psicologia B ou			
	Inglês 8 ou			
	Sociologia ou			
	Filosofia			
SUBTOTAL		600	12	600
TOTAL			19	950
		EMRC	50'	
		950		

### MATRIZ CURRICULAR DO SECUNDÁRIO - 12º ano - CSE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Disciplina	TP	50'	
Geral	Português	200	4	200
	Ed. Física	150	3	150
SUBTOTAL		350	7	350
Específica	Desenho A	300	6	300
	Oficina Multimédia B ou	150	3	2 X 150
	Oficina de Artes ou	+		
	Inglês 8 ou	150		
SUBTOTAL		600	12	600
TOTAL			19	950
		EMRC	50'	
		950		

**PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS****PCA 1º Ciclo**

Componentes do <i>Curriculum</i>	Disciplinas	Carga Horária Semanal
Formação Geral	Português	7h
	Matemática	7h
	Inglês	1h
	Educação Física	2h
Formação Complementar	Estudo da Meio	3h
	Tutoria	1h
	Apoio ao Estudo	5h
Formação Vocacional	ITIC	(3h)*
	Oficina de Projeto	4h**
	Oficina de Expressões Dramáticas e Musicais	4h**
<b>TOTAL</b>		<b>30h</b>

\*Nas aulas de Português e de Matemática, 60 minutos serão ministrados em coadjuvação com o professor de ITIC. 50' de TIC em coadjuvação com Oficina de Projeto.

\*\*2 horas em coadjuvação das 2 disciplinas.

De forma a trabalhar as competências de cidadania, optou-se por fazer a distribuição dos minutos sobranes (50 minutos) para Tutoria, que será ministrada pela coordenadora do projeto.

**PCA 2º Ciclo**

Componentes do <i>Curriculum</i>	Disciplinas	Carga Horária Semanal (')
Formação Geral	Português	250
	Matemática	250
	Inglês	150
	Educação Física	100
Formação Complementar	Ciências Naturais	100
	História e Geografia	100
	Tutoria	50
Formação Vocacional	ITIC	(150)*
	Oficina de Projeto	250
	Expressões Dramáticas e Musicais	150
<b>TOTAL</b>		<b>1350</b>

\*TIC - 50' em coadjuvação com Português; 50' de coadjuvação a Matemática; 50' de coadjuvação com Oficina de Projeto

Oficina de Projeto: 50' de coadjuvação com TIC + 50' de coadjuvação com Expressões Dramática e Musical

De forma a trabalhar as competências de cidadania, optou-se por fazer a distribuição dos minutos sobranes (50 minutos) para Tutoria, que será ministrada pela coordenadora do projeto.

**PCA 7º Ano**

<b>Componentes do <i>Curriculum</i></b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária Semanal (')</b>
Formação Geral	Português	200+25
	Matemática	200+25
	Inglês	100
	Educação Física	125
Formação Complementar	Ciênc Naturais e Físico Química	150
	História e Geografia	150
	Alemão	100
Formação Vocacional	Artes do Espetáculo	200+100*+100**
	Multimédia	100*
	Artes Cénicas	100**
<b>TOTAL</b>		<b>1475</b>

25m+25m de Português e Matemática são dados em coadjuvação

C.N. e F.Q. (150m) em coadjuvação os 2 professores

Artes do Espetáculo tem 100m\* em coadjuvação com multimédia e 100m\*\* em coadjuvação com artes cénicas.

**PCA 8º Ano**

<b>Componentes do <i>Curriculum</i></b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária Semanal (')</b>
Formação Geral	Português	200+25
	Matemática	200+25
	Inglês	100
	Educação Física	125
Formação Complementar	Ciênc Naturais e Físico Química	150
	História e Geografia	150
	Alemão	100
Formação Vocacional	Manutenção de Jardins e Campos de Golfe	200*
	Infraestruturas Básicas e Paisagísticas	200*
<b>TOTAL</b>		<b>1475</b>

25m+25m de Português e Matemática são dados em coadjuvação

C.N. e F.Q. (150m) em coadjuvação os 2 professores

\* Desdobramento, em turnos, na totalidade das horas



*ENSINO VOCACIONAL BÁSICO*

COMPONENTES DA FORMAÇÃO			
COMPONENTES DA FORMAÇÃO		HORAS	TEMPOS (50')
Geral	Português	110	132
	Matemática	110	132
	Inglês	65	78
	Educação Física	65	78
	<b>Subtotal</b>	<b>350</b>	<b>420</b>
Complementar	História /Geografia	65	78
	Ciências Experimentais	65	78
	Língua Estrangeira (Espanhol /Francês)	50	60
	<b>Subtotal</b>	<b>180</b>	<b>216</b>
Vocacional	Área Vocacional 1	120	144
	Área Vocacional 2	120	144
	Área Vocacional 3 (Informática; Tecnologias digitais)	120	144
	<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>432</b>
	Estágios (3x75 horas))	210	
<b>TOTAL</b>		<b>1100</b>	

## VOCACIONAL SECUNDÁRIO

## GESTÃO DO LAZER E ATIVIDADES TURÍSTICAS

		1º Ano	2º Ano	Total	
COMPONENTES DA FORMAÇÃO		HORAS		Horas	TEMPOS (50')
Geral	Português	100	100	200	240
	Comunicar em Língua Inglesa	100	100	200	240
	Educação Física	50	50	100	120
	TIC	50	-	50	60
	Desenvolvimento pessoal e social	50	-	50	60
	<b>Subtotal</b>	<b>350</b>	<b>250</b>	<b>600</b>	<b>720</b>
Complementar	Matemática Aplicada	100	-	100	120
	Comunicar em Alemão	100	100	200	240
	<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
<b>Vocacional</b>		<b>350</b>	<b>650</b>	<b>1000</b>	<b>1200</b>
<b>TOTAL</b>		<b>900</b>	<b>1000*</b>	<b>1900*</b>	<b>2280</b>
Prática em contexto de trabalho		1400		1400	

\* Inclui 300 horas de módulos realizados em prática em contexto de trabalho ou simulada

**Sobre a Formação Geral:****Português:**

- 6652 – Os média hoje
- 6653 Portugal e a sua história
- 6654 Ler a imprensa escrita
- 6655 Literatura do nosso tempo
- 6657 Diversidade linguística e cultural
- 6658 Procurar emprego

**Comunicar em Inglês:**

- (6659) Ler documentos informativos
- (6660) Conhecer os problemas do mundo atual
- (6661) Viajar na Europa
- (6662) Escolher uma profissão /mudar de atividade
- (3492) Atendimento - inglês técnico

**EDF:** a organizar pelo docente.

**DPS:**

- (3483) Imagem pessoa e comunicação

**TIC:**

(0755) Processador de texto – funcionalidades avançadas

(0757) Folha de Cálculo – funcionalidades avançadas

**Sobre a Formação Complementar:****Matemática Aplicada:**

A3 – Estatística

A7 – Probabilidades

B5 – Jogos e Matemática

**Comunicar em Alemão**

Programa a criar, com base nos módulos do Curso Profissional de Turismo

**Sobre a Formação Vocacional:**

3478	Geografia do Turismo	50
3480	Organizações e funcionamento do setor do turismo	50
3481	Turismo seguro	50*
3482	Qualidade no serviço turístico	50
3473	Desenho e organização de programas e atividades de animação	50
3484	Informação e promoção da região	50
3485	Informação e promoção do destino turístico Portugal	50
4365	Técnicas de venda	25
3489	Orçamentação de produtos e serviços turísticos	50
3490	Reserva de produtos e serviços turísticos	50*
7842	Técnicas de atendimento	50
3495	Assistência ao cliente	25*
3496	Técnicas de animação turística	25
3497	Dinamização e condução de atividades de animação em contexto turístico	50*
3498	Animação de grupos especiais	50
3499	Património cultural	50
3500	Animação cultural	50
3460	Cartografia e orientação	25
3501	Paisagem natural	50
3502	Turismo descoberta	25*
3503	Animação ambiental	50*
3504	Turismo de desporto aventura	25
3505	Animação desportiva	50*
TOTAL		1000

\* Os módulos assinalados serão realizados em pática em contexto de trabalho /prática simulada.

**JARDINAGEM E ESPAÇOS VERDES**

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>			
	<b>1.º Ano (horas)</b>	<b>2.º Ano (horas)</b>	<b>Total</b>
<b>Formação Geral</b>			
Português	125	125	250
Comunicar em Inglês	100	100	200
Educação Física	75	75	150
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>600</b>
<b>Formação Complementar</b>			
Matemática Aplicada	50	50	100
Empreendedorismo aplicado à jardinagem	50	50	100
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	50	0	50
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação	0	50	50
<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>300</b>
<b>Formação Vocacional</b>			
Área de Formação: 622. Floricultura e Jardinagem			
UFCD (Formação Tecnológica do CNQ)	350	350	<b>700</b>
<b>Subtotal</b>	<b>350</b>	<b>350</b>	<b>700</b>
<b>Estágio Formativo</b>	<b>700</b>	<b>700</b>	<b>1400*</b>
<b>Total (horas)</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>3000</b>

\* Inclui 300 horas de UFCD's realizados em prática em contexto de trabalho ou simulada.

**Sobre a Formação Geral:****Português:**

- (6651) Portugal e a Europa (50h)
- (6652) Os média hoje (25h)
- (6653) Portugal e a sua história (25h)
- (6654) Ler a imprensa escrita (25h)
- (6655) Literatura do nosso tempo (50h)
- (6657) Diversidade linguística e cultural (25h)
- (6658) Procurar emprego (50h)

**Comunicar em Inglês:**

- (6659) Ler documentos informativos (25h)
- (6660) Conhecer os problemas do mundo atual (50h)
- (6661) Viajar na Europa (25h)
- (6662) Escolher uma profissão /mudar de atividade (25h)
- (6663) Debater os direitos e deveres dos cidadãos (25h)
- (6664) Realizar uma exposição sobre as instituições internacionais (50h)

**EDF****A definir****Sobre a Formação Complementar:****Matemática Aplicada:**

- A3 – Estatística
- A7 – Probabilidades
- B5 – Jogos e Matemática

**Empreendedorismo aplicado à jardinagem**

- (4402) Empresa de jardinagem
- (7852) Perfil e potencial do empreendedor – Diagnóstico / Desenvolvimento
- (7854) Plano de negócio - criação de micronegócio

**Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho**

- (0349) Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Conceitos Básicos

**TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação**

- (0757) Folha de cálculo - funcionalidades avançadas
- (0792) Criação de páginas para a web em hipertexto

**Sobre a Formação Vocacional:****Formação Tecnológica – UFCD****1000****horas**

<b>Código</b>	<b>UFCD</b>	<b>Horas</b>
4437	Clima - fatores e caracterização	25
4382	Solos	25
4383	Nutrição vegetal e fertilidade	25
4385	Máquina e equipamento de jardinagem*	50
4386	Preparação do terreno - jardinagem	25
4387	Métodos de propagação de plantas*	25
4388	Viveiros de plantas	50
4389	Sanidade vegetal	50
4390	Poda e topiária*	50
4157	Rega e drenagem*	25
4392	Relvados*	50
4393	Topografia aplicada à jardinagem	25
4394	História da arte dos jardins	50
4395	Manutenção dos espaços verdes*	50
4396	Análise da paisagem	25
4397	Plantas ornamentais - jardinagem	50
4398	Implantação de espaços verdes	50
4399	Mobiliário e equipamento de jardim	25
4400	Materiais e técnicas de construção aplicadas à jardinagem	50
4401	Legislação - espaços verdes e conservação do património paisagístico	25
4402	Empresa de Jardinagem	50
4403	Medições e orçamentação - espaços verdes	50
4404	Metodologia projetual aplicada à jardinagem	50
4405	Manutenção e reparação de elementos construídos e equipamentos*	50
4411	CAD 2D - Jardinagem e Espaços Verdes	50
	<b>Total:</b>	<b>1000</b>

Entende-se que, se as cargas horárias indicadas para cada componente de formação são as consideradas mínimas, a duração total de cada curso terá 3.000 horas, e estará concluído em dois anos letivos.

Assim, considerando a possibilidade de desenvolver a componente de formação Geral, a componente de formação Complementar e a componente de formação Vocacional com uma carga horária de 7/horas/dia e a Prática em Contexto de Trabalho, com uma carga horária de 8/horas/dia, poder-se-á perspetivar um plano de formação com uma carga horária de 3.000 horas, a desenvolver em 81 semanas, sendo que:

- 46 semanas serão dedicadas a Formação Teórico Prática - 7/horas/dia = 1.600 horas
- 35 semanas serão dedicadas a Formação em Contexto de Trabalho – 8 horas

### CURSOS PROFISSIONAIS

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva Cargas Horárias Anuais				
Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	50	50	40	140
Matemática	100	100	0	200
Psicologia	100	100	0	200
Estudo do Movimento	100	0	0	100
Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	120	150	85	355
Organização e Gestão do Desporto	75	125	100	300
Gestão de Programas e Projetos do Desporto	100	175	0	275
Gestão de Instalações Desportivas	75	100	75	250
Estágio - 600h				2680

**Técnico de Restaurante e Bar**  
**Cargas Horárias Anuais**

Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	50	50	40	140
Economia	100	100	0	200
Psicologia	100	0	0	100
Matemática	100	100	0	200
Comunicar em Francês	0	0	90	90
Tecnologia Alimentar	75	65	0	140
Gestão e Controlo	75	65	0	140
Serviços de Restaurante e Bar	210	270	330	810

Estágio - 600h

2680

**Técnico de Recepção**

**Cargas Horárias Anuais**

Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	50	50	40	140
Matemática	100	0	0	100
Economia	100	100	0	200
Psicologia e Sociologia	100	100	0	200
Comunicar em Alemão	60	60	60	180
Operações Turísticas de Recepção	111	129	156	396
Informação Turística e Marketing	84	108	123	315
Administração, Contabilidade e Legislação	100	100	88	288

Estágio - 600h

2680



Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos				
Cargas Horárias Anuais				

Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	50	50	40	140
Matemática	100	100	100	300
Física e Química	105	95	0	200
Eletrónica Fundamental	90	84	84	258
IMEI	102	126	72	300
SDAC	156	120	130	406
Comunicação de Dados	108	108	0	216

Estágio - 600h

2680

Técnico de Apoio Psicossocial				
Cargas Horárias Anuais				

Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	50	50	40	140
Psicologia	100	100	0	200
Sociologia	100	100	0	200
Matemática	100	0	0	100
Área de Expressões	102	189	189	480
Comunidade e Intervenção social	72	103	125	300
Animação Sociocultural	66	72	82	220
Psicopatologia	60	72	48	180

Estágio - 600h

2680

Técnico de Cozinha e Pastelaria				
Cargas Horárias Anuais				
Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	320	107	320
Inglês	100	220	48	220
Área de Integração	75	220	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	100	-	100
Educação Física	50	140	40	140
Economia	100	200	-	200
Psicologia	100	100	-	100
Matemática	100	200	-	200
Comunicar em Francês	0	90	90	90
Tecnologia Alimentar	75	140	-	140
Gestão e Controlo	75	140	-	140
Serviços de Cozinha Pastelaria	210	810	330	810
Estágio - 600h				2680

Técnico de Fotografia				
Cargas Horárias Anuais				
Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	-	100
Educação Física	50	50	40	140
História da Cultura e das artes	-	105	95	200
Física e Química	71	84	45	200
Matemática	100	0	-	100
Fotografia	105	105	89	299
Técnicas Aplicadas	157	157	81	395
Técnicas de Comunicação	105	75	60	240
Projeto e Produção de Fotografia	129	117	-	246
Estágio - 600h				2680

Técnico de Apoio à Infância Cargas Horárias Anuais				
Disciplinas	Horas ano	Horas ano	Horas ano	Total
Português	105	108	107	320
Inglês	100	72	48	220
Área de Integração	75	73	72	220
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	-	100
Educação Física	50	50	40	140
Psicologia	100	100	0	200
Sociologia	100	100	0	200
Matemática	100	0	0	100
Saúde Infantil	78	81	81	299
Expressão Plástica	90	126	144	395
Expressão Corporal, Dramática e Musical	80	80	80	240
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	120	80	140	246
Estágio - 600h				2680

## ENSINO NOTURNO

### EFA Escolar

Está em funcionamento o curso de Educação e Formação Escolares de nível 2 (B3).

### Secundário Recorrente em Regime Não Presencial

No ensino secundário recorrente, os cursos foram criados ao abrigo do disposto na Portaria n.º 242/2012 de 10 de agosto.

Organizam-se por disciplina, em regime modular, com um referencial de três anos. São admitidas duas modalidades de frequência – presencial e não presencial - de forma a responder aos diferentes ritmos e condições de participação nas aprendizagens. O Agrupamento tem autorização para funcionar com o regime não presencial.

O grupo dos alunos desta modalidade é proveniente dos cursos Científico-Humanísticos de **Ciências e Tecnologias**, **Ciências Socioeconómicas**, **Ciências Sociais e Humanas** e **Artes Visuais**, inscritos na modalidade de **frequência não presencial**.

A capitalização de módulos é feita por exame a nível de escola e decorre nas três épocas de exames definidas para tal: janeiro, abril e julho.

De acordo com o estipulado, a escola organiza e assegura o funcionamento de um **Centro de Apoio** destinado ao acompanhamento pedagógico dos alunos, nesta modalidade de frequência não presencial.

Os docentes a quem foi atribuído este serviço asseguram o funcionamento do centro, maioritariamente na Biblioteca /Centro de Recursos.

Deste modo, fica, também, assegurado o funcionamento de um centro de recursos pedagógicos, de forma a dar resposta às solicitações dos candidatos a **exames ao abrigo do Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de outubro**. Os normativos definem os procedimentos e as condições de acesso a modalidades especiais de conclusão do nível secundário de educação e respetiva certificação por parte dos adultos com percursos formativos de nível secundário incompletos e desenvolvidos ao abrigo de planos de estudo extintos. As épocas de exame são nos meses de novembro, fevereiro e maio, em datas a definir pela escola.

### ***PROJETO “PORTUGUÊS PARA TODOS” (Língua Portuguesa para Estrangeiros)***

Trata-se de uma iniciativa conjunta do **ACIDI** (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural) e da **Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares** que visa o desenvolvimento de cursos de português básico e de português técnico dirigidos à população imigrante e cofinanciados pelo Fundo Social Europeu.

Os certificados obtidos no âmbito dos cursos de português básico (**nível A2**) relevam para efeitos de acesso à nacionalidade, autorização de residência permanente e estatuto de residente de longa duração.

A organização e os referenciais de competências obedecem ao referencial *O Português para Falantes de Outras Línguas*.

As **turmas** funcionam com 30 **formandos**.

Embora, neste momento, o agrupamento não esteja autorizado a abrir esta atividade, mantêm-se em PC.

## Modalidades e Estratégias de Apoio e Desenvolvimento Educativo

Tendo, como objetivo, complementar as atividades curriculares, proporcionar novas experiências pedagógicas, ocupar os tempos livres dos alunos, promover a ligação Escola/Meio e abordar com mais profundidade temáticas atuais adequadas aos seus interesses, é facultada aos alunos a participação em atividades de carácter lúdico-cultural, artístico, tecnológico-científico, social e físicas e desportivas.

### Modalidades e Estratégias de Apoios Educativos / Projetos de Desenvolvimento Educativo

#### *Apoio Educativo*

- As situações de apoio educativo devem ser transitórias, no sentido em que há um diagnóstico de dificuldades, um plano de trabalho e a colmatação dessas necessidades, com a recuperação do aluno.
- O apoio educativo deve ser preferencialmente atribuído ao professor titular de turma ou de disciplina, que elaborará o respetivo plano de recuperação, acompanhamento ou desenvolvimento.

#### **Pode assumir as seguintes modalidades:**

- Apoio pedagógico acrescido, de natureza eminentemente disciplinar, em ambiente de sala de aula.
- Grupo de alunos com apoio educativo de carácter temporário.
- Programas de compensação e atualização no início do ano escolar, nomeadamente no começo de um novo ciclo.
- Programas de entreaajuda de alunos do mesmo e/ou de diferentes níveis de ensino.
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno.

#### **Estas atividades, destinam-se prioritariamente a:**

- Alunos com necessidades educativas especiais (ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008, alterado pelo Decreto-Lei 21
- Alunos com Português, língua não materna (Despacho Normativo nº7/2007 de 6 de fevereiro).
- Alunos imigrantes e/ou filhos de (ex) -emigrantes.

- Alunos com dificuldades diagnosticadas pelo professor que elabora, aplica e avalia um plano de trabalho, que permita aos alunos a sua recuperação.
- Alunos com dificuldades diagnosticadas pelo professor que elabora e diligencia em sede de grupo de recrutamento a aplicação, acompanhamento e avaliação de um plano de trabalho, conducente à recuperação dos alunos.
- Alunos com Plano de Recuperação/Plano de Acompanhamento (Dec. Lei nº 50/2005)

**Avaliação:**

A avaliação destas atividades é de caráter descritivo, contemplando os seguintes itens:

- assiduidade, empenhamento e aproveitamento.

**Apoio para exame**

Projeto de trabalho que envolve todas as disciplinas sujeitas a avaliação externa nacional e que se caracteriza pelas atividades de treino, utilizando provas nacionais e exercícios afins.

**PLNM****O quê...**

Este projeto está direcionado para os alunos estrangeiros que frequentam a ESLA.

Os alunos são posicionados pelo seu nível de proficiência na Língua Portuguesa, através de testes diagnósticos, e realizam atividades específicas para o desenvolvimento linguístico, escrito e oral.

**Porquê...**

O projeto tem como ponto de partida o elevado número de alunos estrangeiros que frequentam a ESLA e a elevada taxa de insucesso destes alunos, nos últimos anos letivos.

O objetivo principal é reduzir essa taxa de insucesso desses alunos.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar o aproveitamento escolar nas restantes disciplinas;
- Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes;
- Contribuir para a formação integral dos alunos estrangeiros;
- Criar condições que permitam a consolidação e aprofundamento da autonomia pessoal;
- Avaliar a evolução da proficiência linguística dos alunos.

**E mais...**

O projeto envolve também a criação/desenvolvimento duma disciplina na Plataforma Moodle – Português para Estrangeiros\* – aberta a todos os alunos da ESLA, onde se encontram testes interativos para cada nível de proficiência, e onde são disponibilizados outros recursos úteis à melhoria linguística dos alunos.

***Plano de Melhoria da Matemática (Mat+) e do Português (Português+)***

Projeto de apoio à melhoria das aprendizagens na Matemática e no Português; desenvolve-se em todos os ciclos, do 1º ao 12º ano, visando:

- Incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática;
- desenvolver trabalho em parceria pedagógica, na sala de aula e fora dela;
- promover a interdisciplinaridade;
- Estimular e promover o raciocínio lógico/abstrato e as competências associadas à língua portuguesa;
- Promover a pesquisa;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem;
- Supervisionar o trabalho dos alunos;
- Combater o insucesso nas disciplinas;
- Diversificar estratégias de aprendizagem, privilegiando uma pedagogia ativa;
- Promover o espírito de tolerância e cooperação;
- Preparar os alunos para os momentos de avaliação externa, nomeadamente, para os exames e provas nacionais.

***Comunicar*****O quê...**

Projeto de Articulação Curricular das BE do 1.º Ciclo, na Área de Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa, com os Jardins de Infância, que desenvolve /treina competências comunicativas, nomeadamente a nível da oralidade, da leitura e da escrita.

**Porquê...**

Visa dotar as crianças da educação pré-escolar de pré-requisitos na área do Português, facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita.

***Oficina da Palavra*****O quê...**

Projeto de Articulação Curricular da BE do 2.º Ciclo, na Área de Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa, que desenvolve /treina competências comunicativas, nomeadamente a nível da

oralidade, da leitura e da escrita.

### **Porquê...**

Visa dotar os alunos do 2º ciclo de competências na área do Português, facilitadores do sucesso na aprendizagem do português, em articulação com os docentes da disciplina.

### **Projeto CIÊNCIA**

Este projeto da área curricular das ciências físicas e naturais do 3.º ciclo intitulado “Projeto de Ciência” tem como principal finalidade a promoção da educação em ciências, a nível do pré – escolar e do 1.º ciclo, tendo por base o ensino de cariz laboratorial. Visa também promover a articulação curricular de conceitos abordados nas disciplinas da área curricular das ciências físicas e naturais do 3.º ciclo e as áreas de conteúdo e os blocos de aprendizagem, do pré – escolar e do 1.º ciclo, respetivamente. Tal passa, entre outras medidas, pela pedagogia participativa entre professores destes níveis de ensino. Por último, outra finalidade consiste em envolver os alunos do 3.º ciclo na dinamização das atividades a desenvolver com o pré – escolar e o 1.º ciclo.

O projeto é elaborado com o horizonte de 4 anos de modo a ser possível um estudo do efeito da sua aplicação (análise do processo de mudança concetual dos alunos, como consequência do seu envolvimento nas atividades de cariz laboratorial).

De acordo com as finalidades deste projeto, pretende-se, com a articulação em ciência, atingir os seguintes objetivos:

#### **Ao nível dos alunos**

- Despertar/promover a curiosidade pela ciência;
- Despertar/promover o interesse e o entusiasmo pela ciência;
- Desenvolver o raciocínio crítico através da observação, do questionamento e da reflexão;
- Desenvolver atitudes positivas face à ciência e à natureza da ciência;
- Contribuir para a cultura geral;
- Promover a educação para a cidadania.

#### **Ao nível dos professores**

- Promover o trabalho de parceria entre professores de ciclos de ensino diferente;
- Promover o trabalho de parceria entre professores do mesmo ciclo de ensino;
- Promover a articulação de conteúdos/conceitos;
- Promover a valorização de práticas pedagógicas que estimulam o conhecimento científico;
- Elaborar materiais pedagógicos;
- Promover o sucesso educativo.



Ao nível do agrupamento

- Concretizar a articulação entre ciclos de ensino;
- Contribuir para o projeto curricular do agrupamento.

Os alunos de cada uma das turmas do 3.º ciclo são organizados, em cada turno, de acordo com as funções a desempenhar em cada sessão de dinamização: responsáveis pela dinamização da atividade, responsáveis pelo registo das observações dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo e responsáveis pela organização e transporte dos recursos.

As fases de planificação e de dinamização das atividades são centradas no “método científico”. A primeira passa pela construção de uma situação simples, definição da questão problema e da exploração pedagógica. A segunda divide-se em seis momentos diferentes: apresentação da atividade e da questão problema; formulação de hipóteses; execução experimental para testar as hipóteses; registo das observações e/ou resultados; discussão das observações e /ou resultados; conclusões.

Tendo em conta a faixa etária dos alunos que dinamizam a atividade e daqueles que a realizam é estabelecida a seguinte organização:

- os alunos do 7.º ano são responsáveis pelas atividades a dinamizar nas salas do pré-escolar;
- os alunos do 8.º ano são responsáveis pelas atividades a dinamizar nas turmas do 1.º e 2.º anos;
- os alunos do 9.º ano são responsáveis pelas atividades a dinamizar nas turmas do 3.º e 4.º anos.

### **Projeto 4BIO**

#### **O quê...**

Este projeto destina-se aos alunos do 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, da vertente de ciências e tecnologias dos cursos científico-humanísticos, que se encontrem inscritos nas disciplinas de Biologia e Geologia ou Biologia.

O projeto será desenvolvido em 3 anos. Os alunos são convidados a participar e serão selecionados por entrevista tendo em conta os seguintes critérios:

- 1º Interesse pelo projeto;
- 2º Assiduidade e pontualidade;
- 3º Comportamento;
- 4º Autonomia.

Os alunos serão divididos em grupos de 4 membros. Cada grupo terá um líder e um assessor. O líder do grupo é escolhido por votação dos restantes membros a cada 2 meses de atividade. O assessor é rotativo a cada mês.

Cada aluno terá um crachá de acesso à sala de trabalho e terá que cumprir o regulamento do espaço.

No ano letivo de 2014-2015 o projeto contempla 3 grupos de trabalho, num total de 12 alunos.

Os alunos estarão envolvidos em 4 subprojetos com os seguintes temas:

1- TEMA “Aquaponia”

1- TEMA “Hereditariedade”

1- TEMA “Herbário”

1- TEMA “Seres Exóticos”

### **Porquê...**

-Melhorar os resultados das aprendizagens na disciplina de Biologia e Geologia dos 10º e 11º anos e Biologia do 12ºano;

-Promover a literacia científica e as competências necessárias ao melhor desempenho na área das ciências;

-Proporcionar experiências curriculares diversificadas;

-Desenvolver a partilha de experiências formais e informais fomentando o espírito de equipa;

-Fomentar a participação do aluno na resposta aos novos problemas decorrentes dos processos de ensino – aprendizagem;

- Desenvolver o empreendedorismo, o gosto pela ciência, a criatividade, a responsabilidade, a iniciativa e a inovação junto dos alunos;

- Motivar os alunos para os cursos das áreas científicas.

### ***GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)***

Visa, entre outros,

- diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social, potencializando, desse modo, o seu bem-estar e a sua harmoniosa adaptação às expectativas académicas e sociais da escola.
- Apoiar as famílias nos planos pedagógico e social.
- Garantir o melhor encaminhamento para alunos e famílias;

#### **6.1. No Domínio Pessoal:**

- Ajudar o aluno a conhecer-se melhor (interesses, motivações, valores, pontos fracos, pontos fortes).
- Informar e apoiar os alunos em problemas relacionados com a sua idade e desenvolvimento, bem como com a sua história pessoal.

#### **6.2. No Domínio da Socialização:**

- Ajudar na integração do aluno na escola, procurando despertar nele atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares.
- Fomentar comportamentos de participação na vida da escola.
- Analisar com os alunos os seus comportamentos, procurando promover a adoção de comportamentos favoráveis a uma boa integração na escola, nomeadamente no campo das amizades.

### **6.3. No Domínio da Aprendizagem:**

- Analisar com o aluno os seus resultados escolares, procurando retirar ilações de tal análise.
- Acompanhar a sua aprendizagem em termos globais, tendo em vista, nomeadamente, detetar áreas bem-sucedidas e áreas de dificuldade e mesmo, eventualmente, de necessidades educativas especiais.
- Ajudar o aluno a analisar as suas dificuldades de rendimento escolar, identificando possíveis causas e consequências, bem como formas de superação ou minimização.
- Ajudar os alunos a fazer um melhor uso da escola, a saber usar este recurso a seu favor.
- Ajudar os alunos a perceber quais são as expectativas da escola, do currículo, dos professores e a corresponder a isso.
- Ajudar o aluno a tomar consciência das suas conceções sobre a aprendizagem (O que é aprender? Como se aprende?) e a motivação para o estudo.
- Apoiar o aluno na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo.
- Ajudar os alunos a aprender a reconhecer os progressos.
- Ajudar os alunos a definir o seu projeto escolar.
- Aconselhar, programar e eventualmente propor ao diretor de turma, programas de recuperação, apoio e reforço educativo.

### ***Bibliotecas /Centros de Recursos***

“A biblioteca da escola...

- um serviço pedagógico
- um centro de informação
- um centro de leitura
- um centro de formação no coração do projeto educativo
- um serviço centrado no aluno
- uma riqueza coletiva a possuir...”

#### **O quê...**

As Bibliotecas Escolares constituem um recurso das ESLA imprescindível a toda comunidade escolar.

Dispõe das seguintes áreas funcionais:

- Desenvolvimento de projetos de articulação curricular, no domínio da língua portuguesa;

- Acolhimento;
- Leitura informal/Documentação impressa;
- Áudio / Vídeo;
- Produção;

Os recursos podem ser utilizados na própria biblioteca ou ser requisitados com o cartão de eleitor.

O horário de funcionamento é:

2ª a 6ª das 9h às 17h;

.

#### **Porquê...**

As BEs funcionam como um motor do sucesso educativo ao serviço da aprendizagem. Constituem um centro de formação, informação e de dinamização ao serviço de toda a comunidade educativa.

O seu principal objetivo é promover a leitura, o livro e a utilização dos media, ocupar os tempos livres dos alunos e complementar as atividades curriculares com propostas educativas e lúdicas.

O plano de ação proposto para os próximos quatro anos letivos tem como objetivos para a comunidade educativa:

- Promover e animar à leitura de forma a desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver nos utilizadores as competências de pesquisa e utilização das competências de informação;
- Promover o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no processo ensino/aprendizagem;
- Colaborar com o corpo docente na aplicação do Plano Nacional de Leitura e noutras atividades letivas.
- Contribuir de forma ativa e participada na implementação do Projeto Educativo do Agrupamento;
- Promover a formação de utilizadores da BE/CRE: alunos, professores e encarregados de educação;
- Alargar a ação da BE a nível das atividades de enriquecimento curricular e extracurricular;
- Reforçar o papel da BE no que respeita à formação e educação para a cidadania.

### ***Centro de Aprendizagem***

#### **O quê...**

O centro de aprendizagem é um espaço que se pretende que seja um ambiente educativo, onde o aluno poderá estudar e realizar os seus trabalhos com possibilidade de acesso a materiais diversificados e apoio especializado e individualizado.

#### **Porquê...**

O centro de aprendizagem visa proporcionar aos alunos um espaço em que eles possam:

- a) Melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos;
- b) Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- c) Promover o desenvolvimento de atitudes e métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- d) Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar,

- e) Favorecer a autoconfiança dos alunos contemplando os seus ritmos de desenvolvimento e progressão;
- f) Promover uma ocupação construtiva dos tempos livres dos alunos.

### **Consultório da Matemática**

Projeto de apoio à disciplina de Matemática, visando:

- Incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática;
- Estimular e promover o raciocínio lógico/abstrato;
- Promover a pesquisa;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem;
- Supervisionar o trabalho dos alunos;
- Combater o insucesso na disciplina;
- Diversificar estratégias de aprendizagem, privilegiando uma pedagogia ativa;
- Utilizar adequadamente calculadoras gráficas e não gráficas explorando todas as suas potencialidades;
- Utilizar meios informáticos;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação do real;
- Promover o espírito de tolerância e cooperação;
- Preparar para os momentos de avaliação, nomeadamente, para os exames nacionais.

### **Educação para a Saúde**

#### **O quê...**

O projeto da escola visa dar cumprimento à legislação em vigor, neste âmbito; envolve todas as turmas do ensino diurno; privilegia a Educação Sexual mas trabalha, também, as outras áreas de intervenção da Educação para a Saúde.

Este projeto insere-se no Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) que atua na área da melhoria da saúde das crianças e dos jovens e da restante comunidade educativa, com propostas de atividades assentes em dois eixos: a vigilância e proteção da saúde e a aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde.

Na ESLA este projeto vai desenvolver diversas atividades em parcerias com entidades internas, como a Biblioteca e o Gabi net, e externas, nomeadamente, Centro de Saúde, Associação de Planeamento Familiar (APF), Instituto das Drogas e Toxicodependências (IDT), entre outras.

#### **Porquê...**

Os principais objetivos deste projeto são:

- Adotar medidas que visem a promoção da saúde da população escolar;
- Cumprir umas das múltiplas responsabilidades da escola atual, através do desenvolvimento de atividades no âmbito da educação para a saúde, para a sexualidade e para os afetos, tanto no desenvolvimento do currículo, como na organização de atividades de enriquecimento curricular,

favorecendo a articulação escola-família;

- Contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, que lhe permitam confrontar-se confiada e positivamente consigo própria e, bem assim, fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa;
- Garantir o atendimento personalizado e sigiloso dos jovens através do gabinete de apoio ao aluno e através da internet, respondendo às questões colocadas pelos alunos via email (GABINET);
- Implementar um trabalho de colaboração / responsabilização entre diversas instituições da comunidade educativa;
- Produzir, organizar e divulgar conjuntos de materiais para trabalho em turma;
- Apoiar, se necessário, a utilização dos materiais;
- Dinamizar momentos de formação / reflexão em pequenos grupos;
- Dar resposta às necessidades de formação diagnosticadas;
- Dinamizar parcerias com entidades externas à escola.

Alguns temas que serão abordados pelo projeto:

- vacinação, higiene e saúde;
- hábitos alimentares;
- sexualidade e afetos;
- relações pessoais, gestão de conflitos e violência;
- fumo, droga e alcoolismo;
- SIDA, ISTs, cancro, diabetes;

### **Desporto Escolar**

O grupo de Educação Física preocupou-se em oferecer aos alunos um leque de atividades que, na medida do possível, reflita e dê resposta às suas motivações e interesses, proporcionando-lhes atividades individuais e coletivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal.

Nesse sentido o Programa do Desporto Escolar compreende duas medidas:

1. Atividade interna (Torneios Interturmas, Corta-Mato, Festa do atletismo, ...)
2. Atividade externa (Grupos/equipas de competição e/ou de convívio)

A Atividade Interna é um conjunto de atividades físico-desportivas enquadradas no Plano Anual de Atividades da Escola, desenvolvidas pelo Grupo de Educação Física, sob a responsabilidade do Coordenador do Desporto Escolar.

A Atividade Externa é toda a atividade desportiva desenvolvida pelos diversos Grupos/Equipas, através da participação em Encontros Interescolas, de caráter competitivo (Campeonatos) ou de caráter não competitivo (Encontros/Convívios).

A Atividade Interna tem por objetivo proporcionar aos alunos, dentro da Escola, atividades desportivas de caráter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva, devendo ser entendidos como os momentos cruciais e decisivos para a construção da cultura desportiva que se deseja para todos os nossos jovens, de forma a compreenderem a sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável, bem como para a melhoria do desempenho escolar.

Pretende-se que a Atividade Externa proporcione atividades de formação e/ou orientação desportiva, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral do jovem.

O núcleo de desporto escolar das ESLA funciona com as seguintes modalidades Ténis de Mesa, Ténis, Ginástica, Futsal Masculino, Futsal Feminino, Voleibol Feminino, Voleibol Masculino, Natação, Multiatividades de Ar Livre, Surf.

### ***Saber Correr + Saber Comer = Saber Viver***

Este projeto tem como objetivo melhorar a qualidade e quantidade da atividade física e desportiva dos alunos do 1º ciclo, através de estratégias cognitivo-comportamentais e da sensibilização de toda a comunidade educativa para a problemática de sedentarismo infantil.

Colaboradores:

Professores titulares de turma do Agrupamento (1ºciclo), coordenador do Desporto Escolar), Professores de Educação Física, Enfermeira da Saúde Escolar, coordenadoras de Estabelecimento, Equipa do EPS (Educação para a Saúde professores de Expressão Físico - Motora (Atividades de Enriquecimento Curricular).

### ***Clube Luso Mat***

**O quê...**

Se a Matemática é a disciplina que, por excelência, desenvolve o raciocínio, o Português é “é a roupagem do pensamento”; a área essencial para desenvolver a expressão (oral e escrita). Assim, poderemos dizer que a Matemática e o Português são indissociáveis.

**Porquê...**

Este projeto visa, essencialmente, a melhoria dos resultados escolares das áreas supracitadas, dando um especial realce ao desenvolvimento de competências matemáticas, por parte dos alunos, nomeadamente na comunicação matemática, e, conseqüentemente, no desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Além disso, pretende despertar os alunos para a importância da transversalidade do conhecimento e sua aplicação nas diferentes áreas disciplinares, uma vez que a articulação dos saberes é um fator facilitador na resolução dos mais variados problemas do quotidiano,

seja qual for a sua natureza. Paralelamente, existe a aspiração de diminuir o diferencial entre as classificações internas (frequência) e as classificações externas (provas finais nacionais).

### ***Jornal 100 Comentários***

#### **O quê...**

O “100Comentários” é um projeto que pretende envolver toda a comunidade escolar na produção de ...

*...um jornal mensal.*

É o sexto ano consecutivo da sua existência e é o resultado de um trabalho de parceria entre professores e alunos.

A sua concretização implica muitas reuniões para planificação, elaboração, impressão e distribuição. Os encontros de trabalho ocorrem duas ou três vezes por semana.

#### **Porquê...**

Os principais objetivos deste projeto são:

- Sensibilizar para o papel e a importância da informação e da imprensa na sociedade atual;
- Divulgar o trabalho realizado na e pela comunidade escolar;
- Fomentar o gosto pela literatura e por outras formas de arte;
- Desenvolver competências de escrita no domínio da Língua Portuguesa;
- Reconhecer o contributo da arte como fator de desenvolvimento pessoal e coletivo;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Reconhecer o contacto com a alteridade como fonte de enriquecimento;
- Promover os valores do respeito, da partilha e da tolerância.

#### **E mais...**

Foi apresentada, pelas responsáveis, a candidatura anual deste projeto com vista à obtenção de financiamento por parte da Fundação Jack Petchey. Esse apoio foi conseguido, daí que os custos com a publicação do jornal sejam suportados pela verba atribuída.

### ***Cinema e Escola***

#### **O quê...**

O projeto Cinema e Escola é um projeto que tem como pressupostos ajudar na formação integral dos alunos, através da sensibilização para a Sétima Arte, e de contribuir para a alteração do gosto dominante mediante a criação de um olhar crítico. Neste sentido, promoveu a realização de uma rede de sessões cinematográficas, nas quais as escolas e os seus discentes foram os convidados especiais.



**Porquê...**

Os principais objetivos do projeto são:

- Reconhecer dimensões da criação cinematográfica;
- Distinguir noções rudimentares de gramática cinematográfica;
- Estabelecer contacto com filmes de diferentes cinematografias;
- Sensibilizar para a existência de autores e de uma história do cinema através do contacto com um “clássico”;
- Conhecer a história do cinema;
- Contribuir para a alteração do gosto dominante e para a formação de um olhar crítico;
- Adquirir gosto pela sétima arte;
- Assumir a experiência intersubjetiva como fonte da representação.

***Faulkes Telescope Project*****O quê...**

O Faulkes Telescope Project (FT) [1] facilita o acesso de alunos a telescópios remotos, permitindo a captura de imagens do céu. O projeto foi idealizado em 2000, no Reino Unido, mas é atualmente gerido pelo Las Cumbres Observatory Global Telescope Network (LCOGT) [2] e em Portugal a sua divulgação é realizada pelo NUCLIO [3].

A participação dos alunos nesta atividade é livre e extra horário letivo. Os participantes são alunos da escola que me contactam após conhecerem o projeto e que se preparam para o utilizar em sessões de observação com colegas já hábeis na utilização dos telescópios remotos

***PEPA*****O quê...**

O Projeto “Escolas-Piloto de Alemão” (PEPA) conta com o alto-patrocínio da Embaixada da República Federal da Alemanha e tem como objetivo fomentar o interesse pelo ensino e aprendizagem da língua e da cultura alemãs, bem como promover e divulgar boas práticas na área do ensino do “Alemão como Língua Estrangeira”. Criado em 2008 com a participação de sete estabelecimentos de ensino escolar, o projeto PEPA integra presentemente um total de 32 escolas e conta, desde 2013, com a colaboração da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, permitindo assim a inclusão da língua alemã na rede de cursos vocacionais e profissionais.

O Goethe-Institut Portugal, juntamente com as entidades signatárias do protocolo, assegura o acompanhamento pedagógico da iniciativa PEPA e desenvolve atividades múltiplas extracurriculares, tais como a formação contínua de professores, o jornal escolar “Digitale Klicke” ou o festival de teatro escolar “Alemão em Cena”, bem como o intercâmbio escolar entre Portugal e a Alemanha.

O Agrupamento de Escolas Dra Laura Ayres integrou este projeto há 4 anos. No âmbito deste projeto foi atribuída uma bolsa de estudo ao melhor aluno de alemão; prémios para os melhores alunos; oportunidade de visitas de estudo com tudo pago – a um concerto de uma banda alemã de pop-rock “FOTOS” em Albufeira, à amostra de teatro em alemão “Alemão em Cena” em Almada; realização exames de certificação de conhecimentos de alemão no final de cada ano letivo aplicados por professores do Goethe Institut que para esse efeito se deslocam à escola; aulas aos nossos alunos por professores do Goethe Institut; o 1º Encontro APPA/GI, ação de formação para professores de Alemão que se realizou na ESLA; o workshop de música “Sag’s auf Deutsch”; oferta de exposições - “Queda do Muro de Berlim” e “Mundo das Fadas” dos irmãos Grimm – entre muitos outros materiais didáticos oferecidos à escola e aos alunos.

### *Wandzeitung /Wallpaper*

#### **O quê...**

O Wandzeitung /Wallpaper é, como o nome indica, um jornal de parede. Situa-se num placard junto à Biblioteca e destina-se à divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas de Alemão e Inglês.

Durante muitos anos, o Jornal de Parede foi apenas em Alemão – Wandzeitung – mas, desde há três anos, com a redução das turmas de alemão, passou a incluir trabalhos em inglês – Wallpaper.

#### **Porquê...**

O principal objetivo é motivar os alunos para a aprendizagem da Língua Estrangeira, levando-os a fazer pequenos trabalhos de pesquisa ou de consolidação de conhecimentos que poderão expor a toda a comunidade escolar, divulgando assim a língua que estão a estudar, bem como outros aspetos com ela relacionados: cultura, tradições, hábitos dos países onde é falada.

#### **E mais...**

Os temas dos trabalhos devem sempre relacionar-se com o programa da disciplina e deverão igualmente ser do interesse dos alunos que terão autonomia para os sugerir e concretizar. Quanto mais alunos participarem, mais visibilidade e variedade terá o projeto.

### *SOS Fome*

#### **O quê...**

O projeto SOS Fome foi iniciado na ESLA no ano letivo de 2005-06 e visa atuar, com oferta alimentar,

junto de população carenciada de Quarteira.

**Porquê...**

Este projeto propõe-se:

- ajudar a população carenciada de Quarteira;
- Evitar o desperdício de alimentos fazendo-os chegar às pessoas que têm fome;
- Minimizar os problemas causados pelo isolamento e pela falta de recursos;
- Saber partilhar;
- Aprender a ser voluntário.

Da recolha semanal de alimentos (uma das estratégias de desenvolvimento do projeto) efetuada pelas turmas, conseguiu-se reunir, em média, no final de cada período letivo, cerca de 100 sacos de géneros alimentares.

Estes foram distribuídos/entregues pelos alunos, no final de cada período letivo (num dia da última semana de aulas) às várias famílias necessitadas.

A Junta de Freguesia disponibilizou o transporte.

**E mais...**

O número de sacos de alimentos, oferecido a cada família, variou consoante o seu agregado familiar.

As famílias que beneficiaram desta ajuda mostraram-se muito recetivas a este tipo de iniciativa, tendo partilhado com os alunos os seus momentos dramáticos de vida.

Os alunos, para além de desenvolverem o sentimento de partilha, de solidariedade, o espírito de voluntariado, passaram também a contactar e a tomar conhecimento dos problemas existentes na sua comunidade e consequentemente a envidar esforços no sentido de os solucionar.

***Jack Petchey*****O quê...**

A Fundação Jack Petchey teve início em Inglaterra em 1999. Em abril de 2004 alargou a sua área de atuação ao Algarve tendo incluído o Concelho de Albufeira. Atualmente inclui ainda o Concelho de Loulé e o Concelho de Silves.

A Fundação atribui subsídios a projetos; e Patrocínios.

A Fundação intervém:

- na implementação do curso “Economia para o Sucesso” nas escolas, com a Júnior Achievement Portugal;
- no projeto Jack Petchey's Speak Out - Challenge.

**Porquê...**

O objetivo da Fundação Jack Petchey é o de ajudar a desenvolver o potencial dos jovens entre os 11 e 25 anos, em particular os que estão a enfrentar as dificuldades do Século XXI. A Fundação quer ajudar a

gente jovem a tomar partido nas oportunidades que lhes surjam e a desempenhar as suas funções na sociedade.

### **ESCXEL**

#### **O quê...**

O projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência nasceu da iniciativa de um grupo de investigadores do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa - que, interpretando as grandes tendências e os grandes desafios que se colocam à educação e ao sistema de ensino em Portugal, entendem ser nas escolas e nas comunidades locais que reside o mais decisivo potencial de qualificação e de mudança social e cultural.

Foram convidados os Municípios de Batalha (1 escola), Castelo Branco (9 escolas), Constância (2 escolas), Loulé (8 escolas\*) e Oeiras (16 escolas) para, em conjunto com a Universidade Nova de Lisboa, se assumirem como parceiros fundadores da Rede de Escolas de Excelência.

O Projeto tem a duração de um período mínimo de 4 anos, com início no ano letivo de 2008 / 2009 e término no ano letivo de 2011 / 2012.

#### **Porquê...**

O projeto ESCXEL pretende potenciar as competências dos municípios, das escolas e das comunidades, no sentido de concretizar a ideia de qualificação e de excelência educativa.

Pretende ainda assegurar parcerias com outras escolas nacionais e estrangeiras, bem como com redes internacionais de escolas inovadoras, de forma a conhecer, refletir e debater as soluções educativas, a sua generalização e adaptação.

O projeto estrutura-se em função de um conjunto sistematizado de objetivos:

- Capacitar as escolas e as comunidades para a promoção da excelência educativa;
- Capacitar tecnicamente e assessorar os Municípios para a adoção de planos e estratégias de desenvolvimento educativo local;
- Identificar, difundir e monitorizar as “boas práticas” escolares;
- Desenvolver modelos de monitorização do desempenho e autoavaliação das escolas;
- Produzir conhecimento científico sobre as dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais.

#### **E mais...**

No Projeto ESCXEL as estratégias e instrumentos são:

- Diagnóstico social, educativo e organizacional dos Concelhos e escolas envolvidos;
- Cartas Educativas de 2ª Geração;
- Planos Municipais de Desenvolvimento Educativo;
- Seminários de Boas Práticas;

- Plataforma digital de difusão e promoção de boas práticas pedagógicas e organizacionais;
- Modelos de monitorização de desempenho;
- Modelos de autoavaliação das escolas;
- Relatórios anuais de progresso;
- Fóruns de discussão dos relatórios anuais de progresso.

### *Comenius*

**Projeto Comenius** – Projeto parceria entre escolas oriundas da Alemanha - escola coordenadora Gymnasium Syke, Lituânia - Vincento Borisevičiaus Gymnazija em Telšiai, República Checa - Střední Pedagogická a Střední Zdravotnická „Škola Svate Anežky České“ em Odry, Polónia, Finlândia e Portugal.

A parceria terá início no ano letivo 2013/2014, embora se pretenda que os alunos das várias escolas comecem, ainda neste ano letivo, uma troca de correspondência em língua inglesa e/ou alemã. O tema do projeto é: **Home(less) in Europe?** E pretende-se averiguar até que ponto, nos nossos dias, a Europa é, simultaneamente, a pátria de muitos jovens e a terra onde muitos ficam sem lar, obrigando-os a procurar um lar fora da sua terra. Coloca-se a questão de saber se a Europa se encontra, neste momento, na posição de representar o lar para todos aqueles que diariamente chegam e partem e até que ponto os nossos jovens se sentem como cidadãos europeus, independentemente das suas origens

### *SELF – Secção Europeia de Língua Francesa*

#### **O quê...**

um projeto promovido e apoiado pelo Institut Franco-Portugais, pelos Serviços Culturais da Embaixada de França e pela Direção-Regional de Educação do Algarve que visa o reforço da Língua Francesa junto dos alunos do Ensino Básico e Secundário em Portugal.

#### **Porquê...**

São estes os objetivos gerais da secção:

- Contribuir para a formação de cidadãos europeus responsáveis;
- Promover o ensino aprofundado de uma Língua estrangeira;
- Estabelecer uma cooperação pedagógica internacional;
- Compreender a diversidade cultural de outro país;
- Dinamizar intercâmbios internacionais;
- Organizar atividades culturais em Língua Estrangeira;
- Proporcionar, progressivamente, o ensino, na língua da secção, de (no mínimo) uma disciplina não linguística;
- Possível presença de um assistente de francês como ajuda pedagógica.

### ***Turma CLIL – Content Language Integrated Learning***

Até recentemente, o ensino bilingue, ou multilingue era um privilégio das classes sociais mais abastadas, que inscreviam os seus filhos em colégios privados estrangeiros, com o objetivo de adquirirem fluência em outras línguas além da materna. A aplicação da metodologia CLIL constitui, pois, uma democratização do ensino bilingue.

Em Portugal, esta metodologia tem sido aplicada em cursos específicos de algumas Universidades e foram feitas algumas experiências no Porto, ao nível do 1o Ciclo. Ao lançarmos este projeto, no ensino oficial, somos pioneiros no país ao nível do Ensino Secundário.

Foi constituída uma equipa de trabalho formada por professores de Matemática, Física e Química e Biologia e Geologia, com o objetivo de aplicar esta metodologia a uma turma do 10º ano de Ciências e Tecnologias.

### ***Clube de Música***

Este projeto pretende fazer parte integrante do Projeto Educativo do Agrupamento, como auxiliador à prossecução das Metas Curriculares.

#### **Objetivos:**

- Desenvolver capacidades ao nível da atenção, perceção e memória
- Desenvolver competências sociais
- Promover a autoestima e a motivação para as aprendizagens
- Promover o sentido crítico
- Dar a conhecer repertório musical diversificado
- Possibilitar a aprendizagem de técnicas de execução vocal e instrumental

#### **Atividades a Desenvolver**

- Prática vocal
- Prática instrumental
- Ensaio para apresentações/eventos do Agrupamento

### ***Matemática aos Profissionais***

**Âmbito:** Este projeto surge da necessidade de dotar os alunos que têm módulos de matemática em atraso, de competências que lhes permitam ter sucesso quando realizarem as suas provas.

Anualmente são solicitadas uma média de 7 matrizes e provas de recuperação de módulo de matemática, por época (Abril e Setembro) e a taxa de sucesso é inferior a 20%. Muitos destes alunos encontram-se já a trabalhar e precisam de aprovação nestes módulos para concluírem o seu ciclo de estudos no ensino secundário.

**Objetivo:** Aumentar a taxa de sucesso nas provas de recuperação de módulos de Matemática.

**Destinatários:** Alunos com módulos de Matemática em atraso e que já não se encontrem a frequentar a escola.

**Metodologia:** Elaborar uma lista dos alunos que se enquadrem no perfil descrito e dividi-los consoante os módulos de matemática que têm em atraso. Mensalmente será definido um módulo de matemática e os alunos que tenham esse módulo em atraso, terão uma aula de 2 tempos letivos por semana, sendo que na última semana serão sujeitos a uma prova para recuperação desse módulo.

### *Avaliação dos Projetos e Atividades*

A avaliação dos projetos e atividades deve permitir verificar o grau de cumprimento dos objetivos e a sua reformulação. Deverá ser realizada pelo responsável do projeto ou atividade recorrendo a documento próprios para o efeito.

Aspetos a avaliar

- Enquadramento nos objetivos e metas do Projeto Educativo;
- Organização, planeamento e realização da atividade;
- Grau de cumprimento dos objetivos.

Intervenientes

- Responsável do projeto;
- Participantes.

Instrumentos a utilizar

- Relatórios;
- Questionários.

## Plano de Trabalho de Turma

O Plano de Trabalho de Turma (PTT), tendo como referência o Projeto Curricular de Escola, pretende responder às especificidades da turma, facultando a articulação entre áreas disciplinares e conteúdos. É a nível do PTT que é possível respeitar os alunos reais e articular a ação dos professores da turma, possibilitando o desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios da sociedade.

O PTT terá sempre de ser encarado como um projeto aberto, suscetível de reformulação ao longo do ano letivo, em função da avaliação que vai sendo feita pelo conselho de turma, o que exige um permanente trabalho colaborativo dos professores que o integram.

Terá, por isso, que haver reuniões/encontros em sessões informais de trabalho, envolvendo, eventualmente, apenas parte dos professores, conforme as necessidades existentes em cada momento do desenvolvimento do projeto.

Respeitando as características específicas de cada turma, o **Plano de Trabalho de Turma** constrói-se com o seguinte formulário:





## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR.ª LAURA AYRES

JI nº 3 de Quarteira – EB1 /JI da Abelheira –EB1 nº 2 de Quarteira  
EB1 da Fonte Santa - EB23 de Quarteira - Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres

## PLANO DE TRABALHO DA TURMA\_ Escolha um item.

Escolha um item.ANO TURMA Escolha um item.

## 1. INFORMAÇÃO SOBRE A TURMA

<b>Delegado de turma</b> <i>Clique aqui para introduzir texto.</i>	<b>Subdelegado</b> <i>Clique aqui para introduzir texto.</i>
<b>Representantes dos Encarregados de Educação</b> <i>Clique aqui para introduzir texto.</i> <i>Clique aqui para introduzir texto.</i>	

(anexar relatório da avaliação diagnóstico)

## 2. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Problemas	Objetivos	Estratégias	Recursos		(1)	Nível de Consecução (2)		
			Internos	Externos		1º P	2º P	3º P
Cognitivo								
Comportamental								
Outro								

## 3. METAS A ATINGIR NO ANO LETIVO

Metas para a turma em geral	(1)	Nível de Consecução (2)		
		1º P	2º P	3º P

Objetivos para alunos (casos particulares)	(1)	Nível de Consecução (2)		
		1º P	2º P	3º P

(1) C – já identificado / N – novo

(2) A – atingido totalmente; B – atingido parcialmente; C – não atingido; D – reformulado

4. APRECIÇÃO GLOBAL DA TURMA			
Comportamento	1º Período	2º Período	3º Período
Assiduidade	1º Período	2º Período	3º Período
Pontualidade	1º Período	2º Período	3º Período
Aproveitamento	1º Período	2º Período	3º Período

5. ATIVIDADES DA TURMA				
Designação	(1)	Calendarização	Intervenientes	Avaliação (2)

6. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE						
Professor responsável:						
Temáticas / conteúdos	(1)	Disciplinas	Atividades	(2)	Recursos (humanos, materiais)	
					Da Escola	Externos

(1) C – Já identificada; N – Nova

(2) SB - Realizada com sucesso; S – Realizada parcialmente e continua; NS – Não funcionou e é substituída; A – Adiada

Datas

O(A) Diretor(a) de Turma

## Ensino Especial

Os alunos referenciados com necessidades educativas especiais beneficiam de apoios educativos, diretos e/ou indiretos, consoante a cada situação específica.

A organização pedagógica e referencial do ensino especial contempla os seguintes formulários:



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR.ª LAURA AYRE



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA OS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

#### Identificação do Aluno

Nome: \_\_\_\_\_

Ano/ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Diretor(a) de Turma: \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Parentesco: \_\_\_\_\_ Pai/ Mãe \_\_\_\_\_ Outro : \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ Contacto.: \_\_\_\_\_

Conhecimento/Participação/Anuência

-----  
(Assinatura)

Em-----/-----/

#### Origem do pedido

Diretor Turma   Encarregado de Educação   Aluno   Outro

#### Natureza do problema

<b>Problemas Socioeconómicos</b>	
<b>Problemas de Aprendizagem</b>	
<b>Problemas Socioemocionais</b>	
<b>Problemas de Adaptação Escolar</b>	
<b>Problemas de Escolha Vocacional</b>	
<b>Outros</b>	

**Motivo** (descrição do problema, frequência e intensidade, contextos, consequências)

---



---



---

### Acompanhamentos/Medidas de Intervenção Anteriores

**Acompanhamento Psicológico**

**Apoio Educativo Especializado (alunos N.E.E.)**

**Programas de Tutoria**

**Apoio Socioeducativo**

**Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula**

**Outras**

### Síntese do percurso escolar

(Dificuldades, anos de reprovações, motivo etc..)

### Perfil Característico em situações de Aprendizagens Escolares

<b>Concentrado na Tarefa</b>	
<b>Interessado na Aprendizagem</b>	
<b>Organizado e cuidadoso</b>	
<b>Participativo</b>	
<b>Totalmente alheio ao que se passa na sala de aula</b>	
<b>Consegue acompanhar as aprendizagens realizadas</b>	
<b>Fraco rendimento académico</b>	
<b>Dificuldades no desempenho das atividades</b>	
<b>Outras (especificar)</b>	
<hr/>	
<hr/>	

**Qual é a intervenção que julga necessária?**

---



---



---

**Nota:** anexar documentação relevante (relatórios psicológicos ou médicos anteriores; ficha biográfica; informações que documentem as necessidades dos alunos, resultados de avaliação, etc.)

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



## Agrupamento de Escolas Dr.<sup>a</sup> Laura Ayres

### Formulário de Referência para Educação Especial

(Artº 5º do D. L. 3/2008, de 7 de Janeiro)

Órgão de Administração e Gestão do Agrupamento	<b><u>Tomei conhecimento</u></b>
	Cargo: _____
	Assinatura: _____
	Data: ____ / ____ / ____

### Dados de Identificação:

Nome:	
Data de Nascimento: / /	Idade: Nacionalidade:
Morada:	
Localidade:	Código Postal: _____
Telefone: _____	Telemóvel: _____
Nível/Ano de Escolaridade/Turma:	Escola:

### Motivo da referência:

<p><b>.1. O(A) ALUNO(A) AQUI REFERENCIADO REVELA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• dificuldades continuadas ao nível da comunicação -----</li> <li>• dificuldades continuadas ao nível da aprendizagem -----</li> <li>• dificuldades continuadas ao nível da mobilidade -----</li> <li>• dificuldades continuadas ao nível da autonomia -----</li> <li>• dificuldades continuadas ao nível do relacionamento interpessoal -----</li> <li>• dificuldades continuadas ao nível da participação social -----</li> <li>• Outras -----</li> </ul> <p><b>1.1 DESCRIÇÃO SUCINTA DO(S) PROBLEMA(S) (assinalado(s))</b></p>
--

**2. MEDIDAS EDUCATIVAS / ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS / RECURSOS / OUTROS PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS JÁ ADOPTADOS** (Referir quais, quando, por quem, resultados obtidos):

**.3. ALUNO NO CONTEXTO DA FAMÍLIA:**

**Documentos a anexar:**

(Anexar toda a documentação considerada relevante para o processo de avaliação.)

1 –

2 –

3 –

☐ Educador de Infância

☐ Professor Titular de Turma

☐ Diretor/a de Turma

☐ Serviços de Psicologia e Orientação

☐ Equipa de Educação Especial

☐ Encarregado/a de Educação

☐ Outros Serviços: \_\_\_\_

Data da Referenciação: Quarteira, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Responsável pela Referenciação:**

**SERVIÇOS DE PSICOLOGIA/EDUCAÇÃO ESPECIAL – ANÁLISE PRELIMINAR**

Após termos tomado conhecimento do teor da presente Ficha de Referenciação e pela análise dos dados fornecidos, foi decisão unânime destes serviços:

Que se solicitem outros documentos/recolham outras informações que ajudem a uma análise mais correta e objetiva da situação.

Quais: Relatórios (Médicos, Psicológicos; Terapia da Fala ou outros)

Que se encaminhe o caso para uma avaliação especializada, a realizar pelo Departamento de Educação Especial em conjunto com os Serviços de Psicologia. ....

Que este caso não se enquadra nos termos da atual legislação pelo que segue em anexo, a esta Ficha de Referenciação, um Parecer relativo ao encaminhamento mais adequado a dar ao (à) aluno(a). ....

Quarteira, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

O/A Psicólogo(a)

\_\_\_\_\_

O/A Docente de Educação Especial

\_\_\_\_\_

## Planificação do Processo de Avaliação

(Recolha de informação por referência à CIF)

## Roteiro de Avaliação

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome:

Data de nascimento:

Idade:

Ano de Escolaridade:

Escola:

## HISTORIAL E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

## 1ª FASE - INFORMAÇÃO QUE É NECESSÁRIO RECOLHER

	Sim	Não		
• Ao nível das funções do corpo			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ao nível da atividade e participação			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ao nível dos fatores ambientais			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ao nível de outros fatores contextuais (incluindo fatores pessoais)			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## EQUIPA PLURIDISCIPLINAR

Nome	Função/Serviço a que pertence
	Diretora de Turma Docente de Educação Especial Psicóloga Encarregada de Educação Coordenadora do Núcleo de Educação Especial

## 2ª FASE - O QUE AVALIAR?



Funcionalidade e incapacidade					
	Capítulos	Categorias			
Componente: Funções do Corpo					

Funcionalidade e incapacidade					
	Capítulos	Categorias			
		Código	Descrição	Infor. existente	Inform. a recolher
Componente: Actividade e participação					

Factores contextuais					
	Capítulos	Categorias			
		Código	Descrição	Infor. existente	Inform. a recolher
Componente: Factores ambientais					

COMO AVALIAR			
Componentes	Categorias	Fonte de informação	Profissional responsável

Funções do corpo			
Actividade e Participação			
Factores Ambientais			

## Checklist

## Funções do Corpo

**Nota:** Assinale com uma cruz (X) à frente de cada categoria o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:

0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3 – Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 8- Não especificada<sup>1</sup>; 9- Não aplicável<sup>2</sup>

[illegible]

<sup>1</sup> Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

<sup>2</sup> Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.


Atividade e participação
--------------------------

**Nota:** Assinale com uma cruz (X) à frente de cada categoria o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:  
0- Nenhuma dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada; 3 – Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 8- Não especificada<sup>3</sup>;  
9- Não aplicável<sup>4</sup>

---

[illegible]

Fatores ambientais	
1	1.1
2	2.1
3	3.1
4	4.1
5	5.1
6	6.1
7	7.1
8	8.1
9	9.1
10	10.1
11	11.1
12	12.1
13	13.1
14	14.1
15	15.1
16	16.1
17	17.1
18	18.1
19	19.1
20	20.1
21	21.1
22	22.1
23	23.1
24	24.1
25	25.1
26	26.1
27	27.1
28	28.1
29	29.1
30	30.1
31	31.1
32	32.1
33	33.1
34	34.1
35	35.1
36	36.1
37	37.1
38	38.1
39	39.1
40	40.1
41	41.1
42	42.1
43	43.1
44	44.1
45	45.1
46	46.1
47	47.1
48	48.1
49	49.1
50	50.1
51	51.1
52	52.1
53	53.1
54	54.1
55	55.1
56	56.1
57	57.1
58	58.1
59	59.1
60	60.1
61	61.1
62	62.1
63	63.1
64	64.1
65	65.1
66	66.1
67	67.1
68	68.1
69	69.1
70	70.1
71	71.1
72	72.1
73	73.1
74	74.1
75	75.1
76	76.1
77	77.1
78	78.1
79	79.1
80	80.1
81	81.1
82	82.1
83	83.1
84	84.1
85	85.1
86	86.1
87	87.1
88	88.1
89	89.1
90	90.1
91	91.1
92	92.1
93	93.1
94	94.1
95	95.1
96	96.1
97	97.1
98	98.1
99	99.1
100	100.1

**Nota:** Podem ser tidas em consideração todas as categorias ou apenas aquelas que se considerem mais pertinentes em função da condição específica da criança/jovem. As diferentes categorias podem ser consideradas enquanto barreiras ou facilitadores. Assinale, para cada categoria, com (.) se a está a considerar como uma barreira ou com o sinal (+) se a está a considerar como facilitador. Assinale com uma cruz (X) à frente de cada categoria o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores: 0- Nenhum facilitador/barreira; 1- Facilitador/barreira ligeiro; 2- Facilitador/barreira moderado; 3 – Facilitador/barreira grave; 4- Facilitador/barreira completo; 8- Não especificada<sup>5</sup>; 9- Não aplicável<sup>6</sup>

Qualificadores	Barreira ou facilitador	0	1	2	3	4	8	9
----------------	-------------------------	---	---	---	---	---	---	---

Qualificadores	Barreira ou facilitador	0	1	2	3	4	8	9
<b>Capítulo 1 – Produtos e Tecnologia</b>								
<b>e130 Produtos e tecnologias para a educação</b>								
e1300 Produtos e tecnologias gerais para a educação								
<b>Capítulo 3 – Apoio e relacionamentos</b>								
<b>e310 Família próxima</b>								

<sup>3</sup> Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

<sup>4</sup> Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

<sup>5</sup> Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

<sup>6</sup> Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

e325 Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade									
e330 Pessoas em posição de autoridade									
e355 Profissionais de saúde									
<b>Capítulo 4- Atitudes</b>									
e410 Atitudes individuais dos membros da família próxima									
e425 Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas e membros da comunidade									

<b>Fatores Pessoais/Contextuais</b>									

### TOMADAS DE DECISÃO

**1. Necessidade de Educação Especial** (assinale com uma cruz)

a) Não se confirma a necessidade de uma intervenção especializada de Educação Especial ☐

b) Confirma-se a necessidade de uma intervenção especializada de Educação Especial ☐

**1.2 Se assinalou a opção b) assinale com uma cruz a categoria de NEE, tendo em consideração a limitação mais acentuada ao nível do seu funcionamento nos diferentes domínios.**

<b>Tipologia – alterações de carácter permanente nas funções do corpo</b>								
Sensoriais		Mentais			Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento	Voz e fala	Aparelho cardiovascular, sistemas hematológicos e imunológicos e do aparelho respiratório	Aparelho digestivo e sistemas metabólico e endócrino
Visão	Audição	Cognitivas	Linguagem	Emocionais				

**Assinaturas dos intervenientes:**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Relatório Técnico-Pedagógico

(Artº 6º, Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro)

Nome:

Data de nascimento:

Idade:

Ano de Escolaridade: Turma:

Ano letivo:

### Perfil de funcionalidade

#### 1. Funções do corpo

#### 2. Actividade e participação

#### 3. Factores ambientais

### Razões que determinam as NEE de carácter permanente/tipologia

### Respostas e medidas educativas a adoptar

- |    |  |   |
|----|--|---|
| a) | Apoio pedagógico personalizado, a todas as disciplinas, pelos respetivos professores   | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |
| b) | Adequações curriculares individuais (introdução de objetivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais do ciclo ou de curso, das características de aprendizagem e dificuldades específicas dos alunos, bem como na dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno). | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |
| c) | Adequações no processo de matrícula  | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |
| d) | Adequações no processo de avaliação - alteração na forma ou meio de comunicação, privilegiando-se a avaliação oral. Nas avaliações escritas, não serão considerados os erros ortográficos decorrentes da dislexia; o tempo deverá ser mais alargado, aquando da execução das provas escritas.  | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |
| e) | Currículo específico individual  | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |
| f) | Tecnologias de apoio: utilização do computador e de software didáctico específico.   | <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> |

Relatório elaborado por: \_\_\_\_\_  
(Psicóloga)

\_\_\_\_\_  
(Professora de Educação Especial)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Concordo com o presente relatório.

\_\_\_\_\_  
(Encarregado de educação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Homologado pela Diretora**

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

(Artº 9º, Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro)

Ano letivo \_\_\_\_/\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

### IDENTIFICAÇÃO

(alínea a) do nº3 do art. 9º do DLnº3/2008)

<b>Nome:</b>					
<b>Data de Nascimento</b>	<b>Idade</b>	<b>Morada</b>			
		<b>Concelho</b>		<b>Cod. Postal</b>	
<b>Nível de Educação ou Ensino</b>				<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Turma</b>
Pré-Escolar	<input type="checkbox"/>	1º CEB	<input type="checkbox"/>	2º CEB	<input type="checkbox"/>
3º CEB	<input type="checkbox"/>	Ensino Secundário		<input type="checkbox"/>	
<b>Nome do Pai:</b>					<b>Contacto</b>
<b>Nome da Mãe:</b>					<b>Contacto</b>
<b>Nome do(a) Encarregado(a) Educação(a)</b>					<b>Contacto (telef, E-mail)</b>

<b>Docentes</b>
<b>Docente Responsável pelo grupo/turma</b>
<b>Docente de Educação Especial</b>

### 1 - HISTÓRIA ESCOLAR E PESSOAL

(alínea b) do nº3 do art. 9º do DL nº3/2008)

**1.1 - Percurso Educativo****1.2 - Outros Antecedentes Relevantes**

(Contexto socioeconómico, dados sobre o agregado familiar, informação médica, entre outros)

**2 - PERFIL DE FUNCIONALIDADE DO ALUNO POR REFERÊNCIA À CIF-CJ**

(Alínea c) e d) do ponto nº 3 do art. 9º do DL nº3/2008)

**2.1 - Funções e Estruturas do Corpo****2.2 - Atividade e Participação****2.3 - Factores Ambientais (Físicos, Sociais, de Atitude)****2.4 – Factores Pessoais****2.5 - Razões que determinam as NEE's de carácter prolongado permanente:****3 - ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

(alínea e) do ponto nº 3 do art. 9º do DL nº 3/2008)

**Medidas Educativas a Implementar****a) Apoio Pedagógico Personalizado**☐☐ Reforço de estratégias utilizadas no grupo ou turma, aos níveis da organização, do espaço e das actividades;☐ Estímulo e reforço de competências e conteúdos gerais da aprendizagem;☐ Reforço e desenvolvimento de competências específicas.**b) Adequações Curriculares Individuais (ANEXAR)**☐

Introdução de áreas curriculares específicas no currículo comum (leitura e escrita em braille, orientação e mobilidade, treino de visão, atividade motora adaptada, etc);

Introdução de objetivos e conteúdos intermédios; mantendo como padrão o currículo comum;

Dispensa de catividades.

**c) Adequações no Processo de Matrícula**☐☐ Frequência do jardim-de-infância ou escola independentemente da área de residência, em escolas de referência, com unidades de apoio especializadas ou de ensino estruturado;☐ Adiamento de matrícula no 1º ano de escolaridade obrigatória, não renovável;☐ Matrícula por disciplina.



**d) Adequações no Processo de Avaliação (ANEXAR)** ☐

- ☐ Tipo de provas
- ☐ Instrumentos de avaliação e certificação;
  - ☐ Condições de avaliação:
    - ☐ Forma ou meio de expressão do aluno;
    - ☐ Periodicidade;
    - ☐ Duração;
- ☐ Local de execução;

**e) Currículo Específico Individual (anexar)** ☐

- ☐ Alterações significativas no currículo comum;
- ☐ Introdução, substituição ou eliminação de objetivos e conteúdos;
  - ☐ Cariz funcional;
  - ☐ Realização em contextos reais;
- ☐ Aplicabilidade nos diferentes contextos de vida do aluno;
- ☐ Idade cronológica como referência.

**f) Tecnologias de Apoio** ☐

Identificação dos dispositivos facilitadores destinados a melhorar a funcionalidade:

**Outras Informações****4 – PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO**

(Artº 14º, Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro ponto n.º 1)

**Plano Individual de Transição ANEXAR** ☐**Outras Informações****5 – HORÁRIO DO(A) ALUNO(A)**

(alínea h) do ponto n.º 3 do art.9.º do DL nº 3/2008)

Anexa-se a este documento (PEI) o horário do(a) aluno(a) relativo ao ano letivo em curso.

**6 – ENUMERAÇÃO/DISCRIMINAÇÃO DE:**

(alínea f) do ponto n.º 3 do art.9º do DL nº3/2008)

**6.1 - CONTEÚDOS****6.2 - OBJETIVOS GERAIS A ATINGIR****6.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS A ATINGIR**

<b>6.4 – ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS</b>
<b>6.5 – RECURSOS HUMANOS A UTILIZAR</b>
<b>6.6 - RECURSOS MATERIAIS A UTILIZAR</b>

**7 - RESPONSÁVEIS PELAS RESPOSTAS EDUCATIVAS**

(alínea i) do ponto n.º 3 do art.º 9 do DL nº3/2008)

Identificação dos Intervenientes		Tipo de Intervenção		
Função	Nome	Intervenção Directa	Consultoria/ Aconselhamento	Outros (especifique)

**8 - AVALIAÇÃO DO PEI**

(alínea j) do ponto n.º 3 do art.º 9 do DL nº3/2008)

<b>8.1 - Início da Implementação do PEI</b>
<b>8.2 - Avaliação do PEI</b>
<b>Sistema de Avaliação</b>
<b>Critérios de Avaliação</b>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>
<b>Intervenientes na Avaliação</b>
<b>Momentos de avaliação</b>

**8.3 - Revisão do PEI****8.4 – Transição entre ciclos****9 – ELABORAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DO PEI**

(alínea I) do ponto n.º 3 do art. 9º do DL nº3/2008)

**9.1 - Elaboração do PEI**

Cargo	Nome	Assinatura
Data da Conclusão	/ /	

**9.2 - Coordenação do PEI (Educador de Infância, Professor do 1.º CEB ou Diretor de Turma)**

Cargo	Nome	Assinatura
Data	/ /	

**9.3 Concordância do Encarregado de Educação com as Medidas Estabelecidas**

Nome	Assinatura
Data	/ /

**9.4 - Aprovação pelo Conselho Pedagógico****Homologação pela Diretora**

		Cargo	
		Data	/ /
Data	/ /	Assinatura	

## **ESTATUTO DO ALUNO E DA ÉTICA ESCOLAR**

*Medidas de Recuperação / Integração - Ensino básico e secundário  
(de acordo com a Lei nº51 de 2012, de 5 de setembro)*

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, foi publicado pela Lei nº 51 /2012, de 5 de setembro, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

## FALTAS

TIPO DE FALTAS	EXPLICITAÇÃO	Procedimento a adotar	
		Pelo DT/ Professor Titular de Turma	Pelo EE / aluno
<b>JUSTIFICADAS</b> (artigo 16.º)	<p>São consideradas justificadas as faltas dadas pelos motivos referidos no artigo 16.º.</p> <p>No caso das <b>faltas intercalares</b>, só serão aceites <b>justificações</b> emitidas por entidades com competência para tal (atestados médicos, documentos emitidos por Tribunais, etc.).</p>	<p>Aceitar a justificação e verificar o seu enquadramento legal.</p> <p>Solicitar aos pais ou encarregado de educação, ou ao aluno maior de idade, os <b>comproativos adicionais</b> que entenda necessários à justificação da falta, devendo, igualmente, qualquer entidade que para esse efeito for contactada, contribuir para o correto apuramento dos factos.</p>	<p><b>Ensino Básico:</b> O pedido de justificação faz-se através da <b>caderneta</b> escolar do aluno, com indicação do dia e da atividade letiva em que a falta ocorreu, referenciando os motivos justificativos da mesma.</p> <p><b>Ensino Secundário:</b> O pedido de justificação faz-se em <b>impresso próprio</b>, com indicação do dia e da atividade letiva em que a falta ocorreu, referenciando os motivos justificativos da mesma.</p>
<b>INJUSTIFICADAS</b> (artigo 17.º)	<p>As faltas são <b>injustificadas</b> quando:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>Não tenha sido apresentada justificação</b>, nos termos do artigo 16.º;</li> <li>A justificação tenha sido apresentada <b>fora do prazo</b>;</li> <li>A justificação <b>não tenha sido aceite</b>;</li> <li>A marcação da falta resulte da aplicação da ordem <b>de saída da sala de aula</b> ou de <b>medida disciplinar sancionatória</b>;</li> </ol>	<p>Na situação prevista na <b>alínea c)</b>, a <b>não-aceitação</b> da justificação apresentada deve ser <b>fundamentada</b> de forma sintética.</p> <p>Comunicar pelo <b>meio mais expedito</b>, aos pais ou EE ou, quando maior de idade, ao aluno, as faltas injustificadas no <b>prazo máximo de três dias úteis</b>,</p>	

**EXCESSO GRAVE DE FALTAS**

FALTAS INJUSTIFICADAS	EXPLICITAÇÃO	Procedimento a adotar	
		Pelo DT/ Professor Titular de Turma	Pelo EE / aluno
<b>LIMITE</b> (artigo 18.º)	<p>Em cada ano letivo as <b><u>faltas injustificadas não podem</u></b> exceder:</p> <p><b><u>No 1º Ciclo</u></b> <b><u>10 dias</u></b>, seguidos ou interpolados.</p> <p><b><u>Nos restantes ciclos e ensino secundário</u></b></p> <p>O <b><u>dobro do número de tempos letivos semanais</u></b> por disciplina.</p>	<p>Quando for atingido <b><u>metade dos limites de faltas previstos:</u></b> <b><u>Convocar</u></b>, pelo meio mais expedito, os pais ou o encarregado de educação ou o aluno maior de idade.</p> <p>Esta notificação tem como objetivo <b><u>alertar</u></b> para as <b><u>consequências da violação do limite de faltas</u></b> e procurar encontrar uma <b><u>solução</u></b> que permita <b><u>garantir o cumprimento</u></b> efetivo do dever de assiduidade.</p>	<p><b><u>Comparecer</u></b> na escola sempre que notificado pelo diretor de turma ou professor titular de turma.</p> <p><b><u>Responsabilizar-se</u></b> pelo cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade do seu filho e educando.</p>
<b>ULTRAPASSAGEM DOS LIMITES</b> (artigo 19.º)	<p>Constitui uma <b><u>violação dos deveres de frequência e assiduidade</u></b> e obriga o aluno faltoso ao cumprimento de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>medidas de recuperação e/ ou corretivas específicas</u></b></li> <li>• pode ainda conduzir à aplicação de <b><u>medidas disciplinares sancionatórias</u></b>.</li> </ul> <p>Nas <b><u>atividades de apoio</u></b> ou <b><u>complementares de inscrição</u></b> ou de <b><u>frequência facultativa</u></b> implica a imediata <b><u>exclusão</u></b> do aluno das atividades em causa.</p>	<p><b><u>Comunicar</u></b>, pelo mais expedito, aos pais, EE ou ao aluno, quando maior de idade, as atividades, medidas aplicadas ao aluno.</p> <p>Efetuar o respetivo registo no processo individual do aluno.</p>	<p><b><u>Comparecer</u></b> na escola sempre que notificado pelo diretor de turma ou professor titular de turma.</p> <p><b><u>Responsabilizar-se</u></b> pelo cumprimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• dos deveres de assiduidade e pontualidade do seu filho e educando;</li> <li>• das atividades, medidas aplicadas ao a seu filho e educando.</li> </ul>

**MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO**

MEDIDAS	EXPLICITAÇÃO	Procedimento a adotar	
		Da competência do diretor de turma	Da competência do professor da disciplina
<b>Recuperação (artigo 20.º)</b>	<p>Alunos <b>menores de 16 anos</b> Visam recuperar atrasos nas aprendizagens.</p> <p>Ocorrem após a verificação do excesso de faltas e apenas podem ser aplicadas <b>uma única vez</b> no decurso do ano letivo.</p> <p>As <b>atividades de recuperação</b> podem revestir, entre outras, que possam vir a ser definidas, as seguintes formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentações Orais;</li> <li>• Realização de fichas de trabalho;</li> <li>• Trabalhos de pesquisa;</li> <li>• Organização do caderno diário;</li> <li>• Etc.</li> </ul> <p>As <b>matérias a trabalhar</b> nas atividades de recuperação dizem respeito às tratadas nas aulas cuja ausência originou a situação de excesso de faltas</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informar o(s) professor(es) da (s) disciplina(s) a que ao aluno ultrapassou o limite de faltas.</li> <li>2. Comunicar ao EE as atividades, medidas propostas. O aluno e o seu EE são corresponsáveis pelo cumprimento destas atividades, medidas.</li> </ol>	<p>As atividades de recuperação da aprendizagem são decididas pelo professor titular de turma ou pelos professores das disciplinas em que foi ultrapassado o limite de faltas.</p>
<b>Corretivas (artigo 26.º e 27.º)</b>	<p>Ocorrem após a verificação do excesso de faltas e apenas podem ser aplicadas <b>uma única vez</b> no decurso do ano letivo.</p>		

**CONSIDERAÇÕES****Quando se realiza o PIT?**

A violação do **limite de faltas injustificadas** previsto, **obriga** ao cumprimento de um **plano individual de trabalho**, que incidirá sobre a **disciplina** ou **disciplinas** em que ultrapassou o referido limite de faltas e que permita recuperar o atraso das aprendizagens.

**Quantos PIT's pode o aluno realizar ao longo do ano letivo?**

O recurso ao plano individual de trabalho previsto apenas pode ocorrer **uma única vez** no decurso de cada ano letivo.

Se um aluno realizar um PIT a uma disciplina já não pode realizar outro, mesmo que ultrapasse o limite de faltas a outra(s) disciplinas.

**O que acontece ao aluno que após realizar um PIT, ultrapasse o limite de faltas a outra disciplina?**

1. **Após** o estabelecimento do **plano individual** de trabalho, a **manutenção** da situação do **incumprimento** do dever de assiduidade, por parte do aluno, determina que o diretor da escola, na iminência de abandono escolar, possa propor a frequência de um percurso curricular alternativo no interior da escola ou agrupamento de escolas.
2. O incumprimento **reiterado** do dever de assiduidade determina a **retenção** no ano de escolaridade que o aluno frequenta.



*Procedimentos para a realização do PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO*

Da competência do Diretor de Turma	Modelo a utilizar
3. Comunicação ao Encarregado de Educação da realização do plano.	<b>M30-</b> Comunicação ao EE
4. O DT deve agendar uma reunião com o EE para que este tome conhecimento do PIT.	
5. <b>Informar o(s) professor(es) da (s) disciplina(s)</b> a que ao aluno ultrapassou o limite de faltas.	<b>M27 –PIT</b>
Da competência do Professor da Disciplina	
<b>Responsável por definir, as datas, o local, o tipo de atividades a realizar, a sua elaboração, correção e avaliação.</b>	<b>M27 -PIT</b>
DA COMPETÊNCIA DO CONSELHO DE TURMA	
Sempre que <u>cesse</u> o <u>incumprimento</u> do dever de assiduidade por parte do aluno, o conselho de turma de avaliação do <b>final do ano</b> letivo <b>pronunciar -se -á</b> , em definitivo, <b>sobre o efeito da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas</b> verificado.	
<u>Após</u> o estabelecimento do <u>plano individual</u> de trabalho, a <u>manutenção da situação do incumprimento</u> do dever de assiduidade, por parte do aluno, determina que o diretor da escola, na iminência de abandono escolar, possa <b>propor a frequência de um percurso curricular alternativo</b> no interior da escola ou agrupamento de escolas.	
O <u>incumprimento reiterado</u> do dever de assiduidade determina a <u>retenção</u> no ano de escolaridade que o aluno frequenta.	

TERMOS DE REALIZAÇÃO		
Nº de tempos/horas	Local	Responsável pelo plano
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>O plano deve ser cumprido num número de horas/tempos, pelo menos, igual ao número de faltas à(s) disciplina(s) em que ultrapassou o limite;</b></li> <li>▪ <b>O número de tempos semanais é definido pelos professores envolvidos de acordo com o horário do aluno.</b></li> </ul>	Deve ser realizado na escola, no Centro de Aprendizagem, Consultório da Matemática, Sala de Estudo e Biblioteca (EB23);	O (A) responsável pelo acompanhamento do plano deve ser um dos professores e/ou funcionários de serviço nestes espaços.

**Operacionalização**

- Após o preenchimento pelos (s) professores do Modelo 27- PIT, este deverá ser devolvido ao DT que o entregará na Direção;
- Os PIT serão organizados em dossier próprio disponível nos espaços referidos;
- As presenças do aluno serão registadas em documento próprio, anexo ao PIT, pelo responsável do plano;
- **O aluno deve entregar o trabalho realizado em cada sessão, este será arquivado (no espaços referidos estará um dossier com os PIT) e entregue ao(s) professor(es) da disciplina(s) no final do PIT, para avaliação.**

**AVALIAÇÃO DO PLANO**

- **Ao nível da assiduidade - o aluno só pode faltar aos tempos definidos para cumprimento do plano, por motivos devidamente justificados e comprovados nos termos da Lei. O plano é prolongado até perfazer o número de horas/tempos definidos inicialmente.**
- **As tarefas constantes no plano devem ser objeto de avaliação pelos professores das respetivas disciplinas. Esta avaliação deve permitir concluir se o aluno recuperou os atrasos na aprendizagem e realiza-se em três níveis /momentos distintos:**
  - **avaliação do cumprimento do plano;**
  - **avaliação das atividades do plano, da responsabilidade do professor da(s) disciplinas;**
  - **avaliação do efeito do incumprimento do dever de assiduidade e dos resultados, em termos de recuperação das aprendizagens.**

## MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO - ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

### *Procedimentos para a realização das MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO*

A celeridade e eficácia de todo este processo passa em muito pelo cumprimento eficaz e célere dos procedimentos da responsabilidade de cada um dos intervenientes. Assim e neste sentido solicita-se uma leitura atenta deste documento e o cumprimento rigoroso, por parte de todos, dos procedimentos.

Da competência do Diretor de Turma	Modelo a utilizar
1. O processo conducente à realização de medidas de recuperação é desencadeado pelo diretor de turma, assim que o aluno se encontre em situação de excesso de faltas a uma ou mais disciplinas. É da sua responsabilidade informar o(s) professor(es) da (s) disciplina(s) a que o aluno ultrapassou o limite de faltas.	<b>Pelo meio mais expedito, nomeadamente email.</b>
2. Comunicação ao Encarregado de Educação da realização das medidas.	<b>M30-</b> Comunicação ao EE e/ ou pelo meio mais expedito (telefone, email, etc)
3. Após a receção do modelo 27, devidamente preenchido pelos professores, o DT deve agendar uma reunião com o EE para que este tome conhecimento das medidas e se responsabilize pelo seu cumprimento.	
4. O DT deve arquivar no dossier da direção de turma, até o processo estar concluído, o modelo 27. No final do ano letivo, este documento tem que ser colocado no PIA do aluno.	
Da competência do Professor da Disciplina	Modelo a utilizar
<p>1. Após ter sido informado pelo DT dos alunos que se encontram em situação de excesso de faltas à sua disciplina, o professor deve preencher o modelo 27. Este deve ser <b><u>devolvido</u></b> ao DT, impreterivelmente, no <b><u>prazo de 48 horas</u></b>. É da <b><u>responsabilidade do professor</u></b> definir: o período de aplicação, o local, o tipo de atividades a realizar, bem como a sua elaboração, correção e avaliação.</p> <p>2. Findo o prazo que estipulou para a realização das medidas, o professor deve proceder à sua avaliação. Esta faz-se no modelo 27, que estará arquivado no dossier do DT.</p>	<b>M27 -MR</b>

**MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO – Ensino Básico e Secundário**

(de acordo com a Lei nº51 de 2012, de 5 de setembro)

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO			
Nome:		Nº	Ano: Turma:

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS	
Professores responsáveis pelas medidas de recuperação	Responsável pelo acompanhamento das medidas

DISCIPLINA (S)	NºFaltas	CONTEÚDOS A RECUPERAR	TAREFAS A DESENVOLVER	IMPLEMENTAÇÃO		
				LOCAL	PERÍODO	HORÁRIO

**ASSINATURAS**

<p>Tomei conhecimento das medidas de recuperação aplicadas ao meu educando e comprometo-me a garantir o seu cumprimento.</p> <p>Data: __ / __ / __</p> <p>_____</p> <p>(Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)</p>	<p>(O)(A)Aluno(a)</p> <p>_____</p>	<p>O(A) Diretor(a) de Turma</p> <p>_____</p>
--	------------------------------------	--

**AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS**

DISCIPLINA (S)	AVALIAÇÃO	ASSINATURA DO PROFESSOR

Tomei conhecimento da avaliação das medidas de recuperação. Data: __ / __ / __ _____ (Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)	(O)(A)Aluno(a) _____	O(A) Diretor(a) de Turma _____
--	-------------------------	-----------------------------------

## ESTATUTO DISCIPLINAR

### I - MEDIDAS DISCIPLINARES

(Capítulo IV - artigos 26º e 28º da Lei n.º51/2012, de 05 de setembro)

#### MEDIDAS CORRETIVAS E MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

<b>Medidas Corretivas (artigo 26º)</b> (cumuláveis entre si, apenas com uma medida disciplinar sancionatória)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A advertência;</li> <li>▪ A <b>ordem de saída da sala de aula</b>, e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;</li> <li>▪ A realização de <b>tarefas e atividades de integração escolar</b>, podendo, para esse efeito, ser aumentado o período diário e ou semanal de permanência obrigatória do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades;</li> <li>▪ O <b>condicionamento no acesso a certos espaços</b> escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;</li> <li>▪ <b>A mudança de turma</b></li> </ul>	<b>TAREFAS E ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuar trabalhos de jardinagem, limpeza e embelezamento da escola;</li> <li>• Prestar colaboração na cantina;</li> <li>• Realizar tarefas de apoio à biblioteca;</li> <li>• Realizar trabalhos escolares de reforço ou enriquecimento propostos pelos professores;</li> <li>• Outras a definir pelo conselho de turma.</li> </ul>
<b>Medidas disciplinares sancionatórias (artigo 28º)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A repreensão registada;</li> <li>▪ A suspensão até 3 dias úteis;</li> <li>▪ A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis;</li> <li>▪ A transferência de escola;</li> <li>▪ A expulsão da escola.</li> </ul>	

**MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS**

	TIPIFICAÇÃO DAS MEDIDAS	LOCAL ONDE OCORRE A INFRAÇÃO	COMPETÊNCIA PARA A APLICAR	PROCEDIMENTOS A ADOTAR
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS	Advertência	Dentro e ou fora da sala de aula	Professor Funcionários	O aluno é confrontado verbalmente com o comportamento perturbador do normal funcionamento das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, alertando-o de que deve evitar tal tipo de conduta
	A ordem de saída da sala de aula, e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sala de aula</li> <li>▪ Outros locais onde decorram atividades letivas</li> </ul>	Professor da turma  Pessoa responsável pelo espaço	<p>Implica a permanência do aluno na escola</p> <p>Ao professor compete determinar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o período de tempo durante o qual o aluno deve permanecer fora da sala de aula,</li> <li>▪ a aplicação de tal medida corretiva implica a marcação de falta ao aluno;</li> <li>▪ as atividades, se for caso disso, que o aluno deve desenvolver no decurso desse período de tempo.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aluno abrangido pela <b>escolaridade obrigatória</b> deverá, <b>acompanhado por um auxiliar de ação educativa</b>, dirigir-se ao <b>centro de aprendizagem</b> (ESLA) ou <b>biblioteca</b>, onde desenvolverá uma atividade de caráter formativo a definir pelo professor.</li> <li>▪ A <b>ordem de saída da sala de aula</b> deve ser comunicada <b>ao diretor de turma</b> no próprio dia (em impresso próprio – CSD – mod.1).</li> </ul>
	A realização de tarefas e atividades de integração escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fora da sala de aula</li> <li>▪ Sala de aula</li> <li>▪ Outros locais onde decorram atividades letivas.</li> </ul>	Diretora com possibilidade de delegação na CSD	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não devem ter uma duração diária superior a 100 minutos e serão desenvolvidas em horário não letivo.</li> <li>▪ Comunicada aos pais ou ao encarregado de educação, tratando-se de aluno menor de idade.</li> </ul>
	O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não pode ultrapassar o período de tempo correspondente a um ano letivo.</li> <li>▪ Comunicada aos pais ou ao encarregado de educação, tratando-se de aluno menor de idade.</li> </ul>
	Mudança de turma		Diretora, por proposta do CT.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comunicada aos pais ou ao encarregado de educação, tratando-se de aluno menor de idade.</li> </ul>

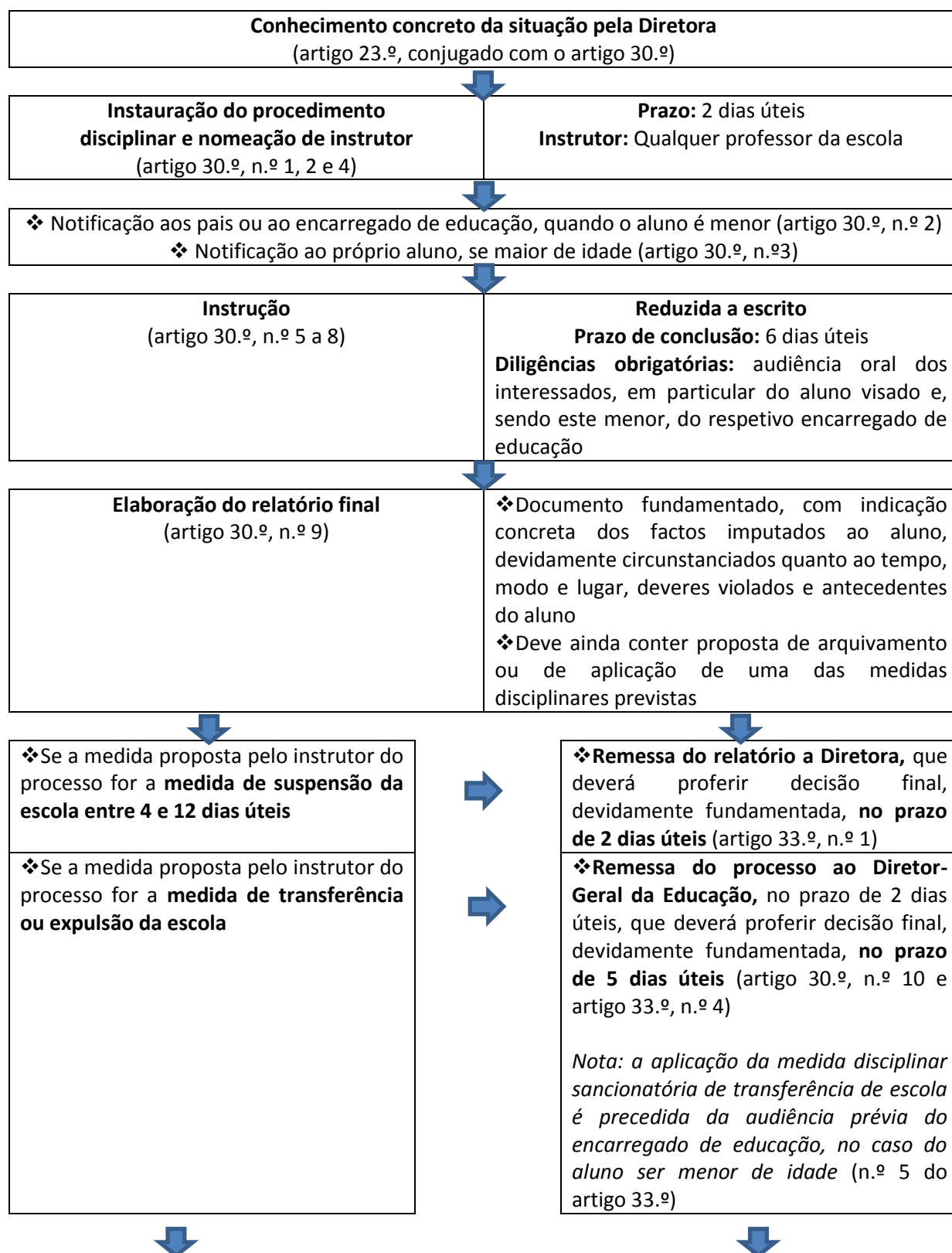
**MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS**

	TIPIFICAÇÃO DAS MEDIDAS	LOCAL ONDE OCORRE A INFRAÇÃO	COMPETÊNCIA PARA A APLICAR	PROCEDIMENTOS A ADOTAR
<b>MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS</b>	Repreensão registada	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala de aula</li> <li>Outros locais onde decorram atividades letivas</li> </ul>	Professor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Averbamento no processo individual do aluno;</li> <li>Identificação do autor do ato decisório;</li> <li>Data em que o mesmo foi proferido;</li> <li>Fundamentação de facto e de direito de tal decisão</li> <li>Após três repreensões registadas será aplicado ao aluno um dia de suspensão.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Fora da sala de aula</li> </ul>	Diretora	
	A suspensão até 3 dias úteis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fora da sala de aula</li> <li>Sala de aula</li> <li>Outros locais onde decorram atividades letivas</li> </ul>	Diretora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicada aos pais ou ao encarregado de educação, tratando-se de aluno menor de idade;</li> <li>Elaboração de um plano de atividades pedagógicas, com corresponsabilização dos encarregados de educação</li> </ul>
	A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis		Competência para instaurar o processo e aplicar a medida: Diretora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocorrência dos factos deve, ser participada, pelo professor ou funcionário que a presenciou ou dela teve conhecimento, de imediato, ao respetivo diretor de turma/CSD, para efeitos da posterior comunicação à Diretora.</li> <li>A Diretora Instaura procedimento disciplinar.</li> </ul>
	Transferência de escola		Competência para instaurar o processo: Diretora Competência para aplicar a medida: diretor geral da educação com possibilidade de delegação na Diretora	
	A expulsão da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fora da sala de aula</li> <li>Sala de aula</li> <li>Outros locais onde decorram atividades letivas</li> </ul>	Competência para aplicar a medida: diretor geral da educação com possibilidade de delegação na Diretora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicada apenas a alunos maiores de 18 anos;</li> <li>A Diretora instaura procedimento disciplinar;</li> <li>Retenção no mesmo ano de escolaridade;</li> <li>Proibição de acesso ao espaço escolar até final daquele ano escolar e nos dois anos escolares imediatamente seguintes.</li> </ul>



**II - TRAMITAÇÃO DO PROCEDIMENTO DISCIPLINAR****(artigo 30.º da Lei n.º 51/2012, de 05 de setembro)**

*(O procedimento disciplinar é obrigatório quando as medidas disciplinares sancionatórias a aplicar sejam as previstas nas alíneas c), d) e e) do n.º 2 do artigo 28.º da Lei n.º 51/2012, de 05 de setembro)*



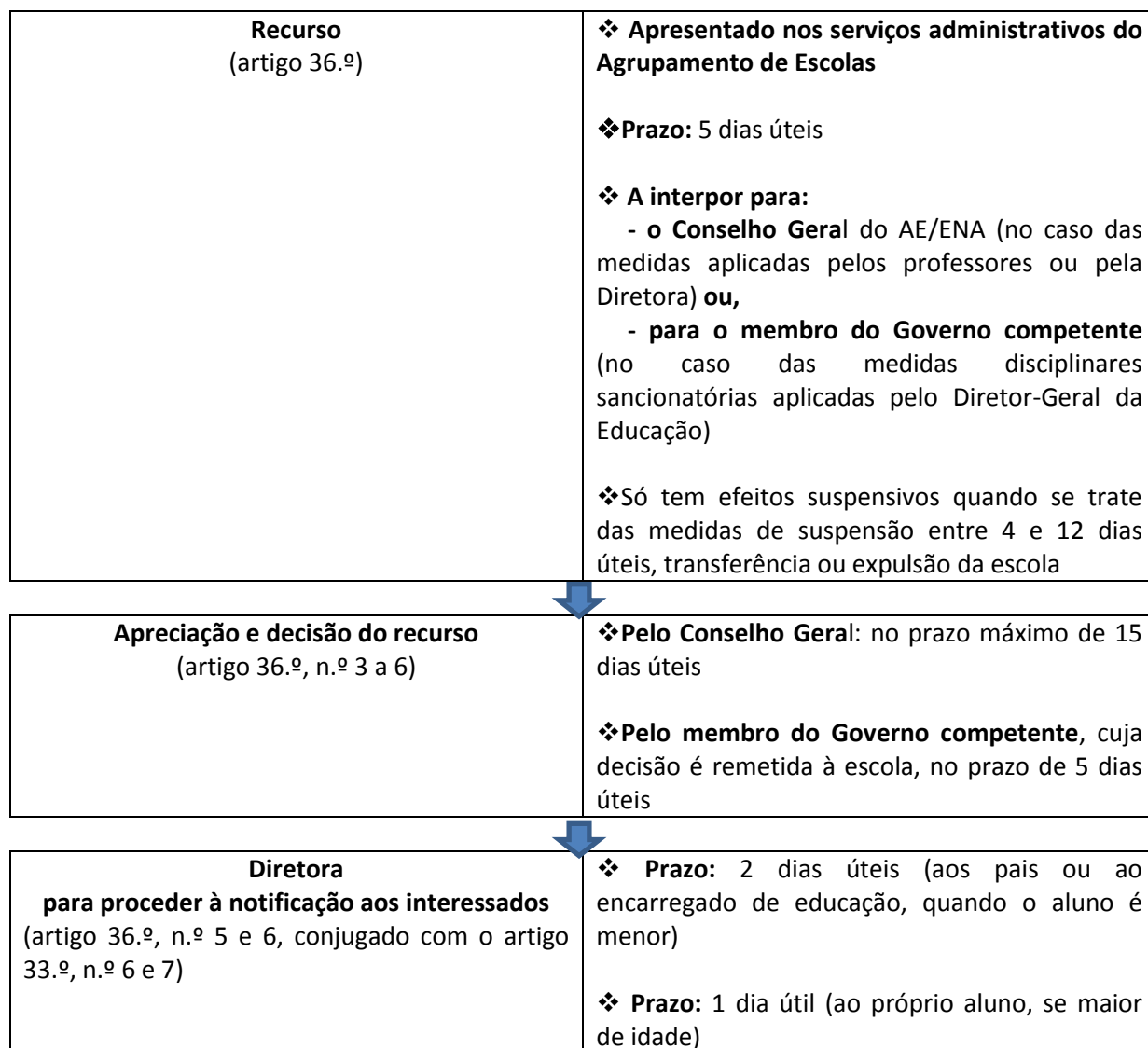
❖ **Notificação da decisão final aos pais ou ao encarregado de educação, quando o aluno é menor** (artigo 33.º, n.º 6 e 7)

**Prazo:** 2 dias úteis

❖ **Notificação ao próprio aluno, se maior de idade** (artigo 33.º, n.º 6 e 7)

**Prazo:** 1 dia útil

**Nota:** É obrigatória a comunicação à CPCJ, caso seja aplicada ao aluno, menor de idade, uma medida disciplinar sancionatória igual ou superior à de suspensão da escola por período superior a 5 dias úteis e cuja execução não tenha sido suspensa (n.º 8 do artigo 33.º)



### ***III - EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DISCIPLINARES***

(artigos 34 e 35.º da Lei n.º51/2012, de 05 de setembro)

- É da competência do Diretor de Turma e/ou Professor-Tutor, ou do Professor Titular da Turma o acompanhamento da execução da medida disciplinar corretiva ou sancionatória aplicada ao aluno;
- Corresponsabilização dos pais ou encarregados de educação e dos professores da turma quanto aos efeitos educativos da medida disciplinar aplicada ao aluno;
- Possibilidade de constituição de Equipas Multidisciplinares, a definir no Regulamento Interno da escola, destinadas a acompanhar, com caráter de permanência, em particular, os alunos que se encontrem nas situações previstas no n.º 1 do artigo 35.º.

## AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

### *Princípios orientadores da avaliação dos alunos*

A avaliação é fundamental na prática pedagógica, permitindo regular o processo de ensino e de aprendizagem e validar as aprendizagens dos alunos. As orientações gerais relativas à avaliação dos alunos devem assentar nos seguintes aspetos:

- a) Ênfase nas práticas de avaliação formativa;
- b) Valorização de processos e produtos das aprendizagens;
- c) Atenção constante aos progressos realizados pelos alunos;
- d) Aplicação de critérios de avaliação e classificação claros e objetivos;
- e) Registos em instrumentos de avaliação estruturados;
- f) Adequação das estratégias de avaliação aos contextos de aprendizagem;
- g) Avaliação da destreza linguística no âmbito da transversalidade da língua portuguesa.

### *Modalidades de Avaliação*

A avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa.

### *Avaliação de Conhecimentos /Competências no Ensino Básico e no Ensino Secundário*

Estão definidas por cada Departamento as estratégias de ensino, as atividades de avaliação que deverão ser propostas aos alunos e definidos os seus critérios de sucesso bem como os critérios de realização de testes e outros trabalhos escritos.

Paralelamente definiram-se regras gerais a observar no processo de avaliação dos alunos.

### **NORMAS GERAIS DE AVALIAÇÃO**

- A.** Sendo a avaliação essencialmente formativa e formadora, contínua e interativa e reguladora das aprendizagens, compete a cada docente:
- Estruturar criteriosamente atividades e estratégias de ensino/aprendizagem de acordo com competências específicas.
  - Utilizar modos e instrumentos de avaliação diversificados.

- Esclarecer sempre a natureza da avaliação das situações de aprendizagem (avaliação diagnóstica, formativa, sumativa).
- Avaliar sempre em diálogo com os alunos (auto e heteroavaliação).
- Registrar de forma precisa e sistemática todos os dados da avaliação efetuada, incluindo a autoavaliação dos alunos.

**B.** Tendo em atenção que a **classificação é uma das dimensões mais visíveis da avaliação**, compete ao professor:

1. Corrigir, recorrendo a simbologia previamente acordada pelos professores de cada Departamento, de forma a tornar clara, para todos os intervenientes do processo (professores, alunos e EE), a apreciação feita.
2. Apresentar, de forma comum a todos os professores, a classificação global, utilizando terminologia de acordo com a seguinte tabela:

Ensino Básico				Ensino Secundário		
Quantitativa		Qualitativa 1º ciclo	Qualitativa 2º e 3º C	Quantitativa		
Registo percentual	Registo por níveis			Registo percentual	Registo por pontos	Registo por Valores
0 – 19 %	1	Insuficiente	Fraco	0 – 19 %	0 – 44	0 – 4
20 – 49 %	2		Insuficiente	20 – 49 %	45 – 94	5 – 9
50 – 69 %	3	Suficiente	Suficiente	50 – 69 %	95 – 134	10 – 13
70 – 89 %	4	Bom	Bom	70 – 89 %	135 – 174	14 – 17
90 – 100 %	5	Muito Bom	Muito Bom	90 – 100 %	175 – 200	18 – 20

3. Apresentar a classificação, sempre que necessário, com informação descritiva.
4. A classificação global de qualquer trabalho não poderá ser registada de forma diferente para o professor e para o aluno.
5. Os critérios de correção/classificação dos testes de avaliação devem ser conforme os critérios estabelecidos para as provas de exame, quando o mesmo está previsto para a disciplina.
6. Deverá ser clara para os alunos a valorização relativa atribuída às várias atividades de avaliação.

**C** O professor deve ter ainda em atenção os seguintes procedimentos, em relação aos **testes de avaliação**:

- 1- Marcar as datas da sua realização em conjunto com os alunos e dar conhecimento das mesmas ao Conselho de Turma, através do mapa próprio, inserido no programa ALUNOS, para evitar não só a marcação de mais do que um teste no mesmo dia, como também semanas sobrecarregadas de testes.
- 2- Elaborá-los tendo em conta o tempo efetivo para a sua resolução.
- 3- Proceder à sua entrega e correção no prazo máximo de 15 dias úteis, salvo em situações devidamente justificadas.
- 4- Em caso algum, a entrega dos testes de avaliação poderá transitar para o período letivo seguinte.
- 5- Para os 2º e 3º ciclo do ensino básico, a correção integral em aula deve ser feita sempre por escrito.
- 6- Para o ensino secundário, devem ser registados, por escrito, pelo menos os tópicos de correção.
- 7- Devem apresentar a classificação registada qualitativamente e quantitativamente, no ensino básico e por pontos ou valores até às décimas, no ensino secundário.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### *Ensino Geral*

Ponderações a observar na avaliação dos alunos do ensino regular de nível básico e secundário:

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ensino secundário
Área do Saber/Saber Estar	20%	20%	10%	5%
Área do Saber/Saber Fazer	80%	80%	90%	95%

### *Cursos Vocacionais*

O processo de avaliação nos Cursos Vocacionais, deve considerar, desde a sua raiz, algumas considerações basilares:

I. Os formandos dos vocacionais, são alunos com um percurso escolar com episódios de insucesso. Nitidamente, os fundamentos dos processos avaliativos da escolaridade dita “geral” não se coadunam com o perfil destes alunos.

II. Os Cursos vocacionais têm como objetivo o sucesso educativo dos alunos /formandos. E, “sucesso educativo” nestes cursos, não tem tanto a ver com a satisfação de objetivos ou a apreensão cognitiva de blocos de informação, mas sobretudo com a assiduidade dos alunos, a aquisição de competências que facilitem a transição / integração na vida ativa e a aquisição de regras sociais, de comportamento e de convivência.

III. A avaliação de cada disciplina é apenas parte da avaliação de um domínio e a avaliação de cada domínio é apenas parte da avaliação global do indivíduo enquanto formando. A avaliação da globalidade do aluno no seu percurso formativo (que deve resultar de uma reflexão cuidada e alargada da equipa pedagógica perante cada caso) não deve submeter-se obrigatoriamente à soma das partes que em si concorrem.

IV. Toda a avaliação tem um carácter formativo e regulador dos percursos escolares. A avaliação serve fundamentalmente para informar o educando sobre se este está a desenvolver um trabalho positivo, que deve continuar, ou se, pelo contrário, o seu trabalho não atinge os objetivos mínimos definidos para o curso e, portanto, deve alterar a sua atitude.

V. Considerando tudo o que foi referido anteriormente e nunca esquecendo esse caráter abrangente e contextualizado que a avaliação, nestes cursos, deve contemplar, sugere-se que na avaliação de cada disciplina sejam considerados estes critérios:

1. A avaliação de cada disciplina contempla duas grandes áreas de observação. Essas duas áreas não são estanques e poderá ser possível (provavelmente, será frequente) que os parâmetros avaliativos sejam transversais.
2. Os pesos indicados serão entendidos apenas como sugestões de harmonização entre disciplinas e como referenciais que não têm que ser seguidos com absoluto rigor.
3. A avaliação de cada disciplina deve refletir sobretudo o percurso global do aluno na disciplina, mais do que ser a média mais ou menos ponderada de elementos avaliativos pontuais.
4. As áreas de observação / avaliação a considerar são:

**4.1. Área 1 – Trabalhos para avaliação com caráter individual (ou em grupo) e realizados em sala de aula.**

- 4.1.1. Testes
- 4.1.2. Fichas
- 4.1.3. Trabalhos
- 4.1.4. Projetos
- 4.1.5. Outras Atividades

**4.2. Área 2 – Atitudes /Comportamentos (Saber Ser /Saber Estar)**

- 4.2.1. Interesse e empenho
- 4.2.2. Respeito
- 4.2.3. Autonomia e destreza
- 4.2.4. Cooperação
- 4.2.5. Responsabilidade
- 4.2.6. Comportamento

5. Os pesos relativos de cada uma destas áreas são:

- 5.1. **Área 1 – 40%**
- 5.2. **Área 2 – 60 %**

6. A forma como cada professor avalia cada uma das áreas é da sua exclusiva responsabilidade, sendo que se recomenda que seja atribuída uma maior valoração aos elementos mais significativos e mais relevantes dentro de cada área. Ou seja, se na "Área 1" o professor dispõe de informação relativa a 2 testes, 1 ficha e 1 trabalho, deverá ponderar estas quatro informações



atribuindo pesos diferentes conforme a relevância de cada um deles. Desta ponderação “parcial” será sempre dado conhecimento aos formandos.

**7.** A “Área 2” – Atitudes – foi propositadamente deixada com poucos itens de observação na convicção de que não é fácil, no quotidiano do professor, avaliar com profundidade e justiça muitos aspetos diferentes. Favorece-se assim uma opinião mais globalizante e, espera-se, mais justa.

7.1. O item “assiduidade” foi propositadamente deixado de fora na avaliação da “Área 2” porque se crê que a assiduidade (ou a sua falta) se reflete forçosamente na avaliação quer desta área, quer da “Área 1”. Além disso, a assiduidade é já, por si mesma, um elemento administrativo fundamental e autónomo na avaliação dos formandos.

**8.** Os critérios agora apresentados devem ser adaptados às especificidades próprias de cada disciplina.

8.1. Sempre que da aplicação destes critérios à especificidade de cada disciplina resultarem outros critérios deve o professor da disciplina dar conhecimento dos mesmos quer aos formandos quer à equipa pedagógica e os mesmos ficarem registados no arquivo documental dos cursos.

Área	Descrição	Modalidades	Peso
<b>1</b>	Trabalhos para avaliação com carácter individual e realizados em sala de aula.	Testes Fichas Trabalhos Outras atividades	<b>60%</b>
<b>2</b>	Atitudes	Interesse e empenho Respeito Autonomia e destreza (...)	<b>40%</b>

### **CURSOS PROFISSIONAIS**

Os cursos profissionais de nível secundário, entendidos como uma oportunidade de formação de quadros intermédios jovens, a inserir no mercado de trabalho, visam favorecer o desenvolvimento de competências mobilizáveis que proporcionem a aquisição de saberes, saber-fazer técnicos, saber-fazer sociais e relacionais.

Considerando as competências gerais e específicas definidas no Currículo Nacional, bem como, a organização, gestão e avaliação das aprendizagens por módulos, nos cursos profissionais, foram definidos critérios específicos de avaliação nas diferentes disciplinas.

A avaliação formativa determina a adoção de métodos de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver.

Dada a organização das aprendizagens por módulos, a avaliação sumativa ocorre no final de cada um dos módulos, com a intervenção do professor e do aluno, e, após conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.

Assim, atendendo à especificidade dos cursos profissionais, a avaliação sumativa tem como principais funções a classificação e certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas pelos alunos nas componentes de formação sociocultural, científica e tecnológica. Deve considerar a realização de atividades de remediação e enriquecimento das aprendizagens, individualizadas ou em grupo.

Tendo em conta o carácter abrangente e contextualizado que a avaliação, nestes cursos, deve contemplar, sugere-se que na avaliação sejam considerados estes critérios e adaptados às especificidades próprias de cada disciplina.

1. A avaliação de cada disciplina contempla duas grandes áreas de observação. Essas duas áreas não são estanques e poderá ser possível que os parâmetros avaliativos sejam transversais.
2. Os pesos indicados serão entendidos apenas como sugestões de harmonização entre disciplinas e como referenciais que não têm que ser seguidos com absoluto rigor.
3. A avaliação de cada disciplina deve refletir, sobretudo, o percurso global do aluno na disciplina, mais do que ser a média mais ou menos ponderada de elementos avaliativos pontuais.
4. As áreas de observação/ avaliação a considerar são:

**4.1. Área 1- Trabalhos para avaliação com caráter individual (ou em grupo ) e realizados em sala de aula.**

4.1.1. Testes

4.1.2. Fichas

4.1.3. Trabalhos

4.1.4- Projetos

4.1.5. Outras atividades

**5.2. Área 2 – Atitudes /Comportamentos (Saber Ser /Saber Estar)**

5.2.1. Interesse e empenho

5.2.2. Respeito

5.2.3. Autonomia e destreza

5.2.4. (...)

5. Os pesos relativos de cada uma destas áreas são:

**Área 1 – 70%**

**Área 2 – 30%**

Área	Descrição	Modalidades	Peso
<b>1</b>	Trabalhos para avaliação com caráter individual e realizados em sala de aula.	Testes Fichas Trabalhos Outras atividades	<b>70%</b>
<b>2</b>	Atitudes	Interesse e empenho Respeito Autonomia e destreza (...)	<b>30%</b>

6. Nas disciplinas da componente tecnológica, os pesos relativos das áreas são definidos em conselho de curso, por proposta dos técnicos.

7. Sempre que da aplicação destes critérios à especificidade de cada disciplina resultarem outros critérios deve o professor da disciplina dar conhecimento dos mesmos quer aos formandos quer à equipa pedagógica e os mesmos ficarem registados no arquivo documental dos cursos profissionais.

## PESSOAL DOCENTE

### *Distribuição de Serviço*

O Despacho Normativo n.º 6/2014, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 100, de 26 de maio de 2014, estabelece as normas relativas à distribuição de serviço docente. Nos termos da alínea d) do n.º 4 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, compete à diretora distribuir o serviço docente. Não se revela necessário aplicar o previsto no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 83-A/2014, de 23 de maio.

Nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do Despacho Normativo n.º 6/2014, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 100, de 26 de maio de 2014, os critérios subjacentes à distribuição do serviço docente devem ter em conta a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar outra disciplina ou unidade de formação, do mesmo ou de diferente ciclo ou nível, desde que sejam titulares da adequada formação científica e certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida. Entende-se por adequada formação científica ser detentor, preferencialmente, de uma qualificação profissional para o respetivo grupo de recrutamento ou de uma licenciatura/mestrado na área científica da disciplina.

Nos termos do n.º 2 do artigo 6.º do Despacho normativo n.º 6/2014, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 100, de 26 de maio de 2014, o serviço letivo resultante dos grupos e turmas existentes em cada UO tem prioridade sobre qualquer outro para efeitos do preenchimento da componente letiva a que cada docente está obrigado pelo disposto nos artigos 77.º e 79.º do ECD.

1. Dentro dos limites estabelecidos no presente despacho e demais legislação em vigor, a escola decidiu:
  - a) a duração de tempo das suas aulas (50');  
b) distribuir, de forma flexível, o tempo letivo das aulas de cada disciplina ou área disciplinar, ao longo da semana;

- c) ajustar, pontualmente, o horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo;
- d) organizar a «Oferta Complementar», prevista na matriz curricular dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, verificadas as condições de disponibilidade docente e crédito horário, de forma a contribuir para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras – Inglês, no 1.º ciclo; Hora de Orientação Educativa, nos 2.º e 3.º ciclos - e estabelecer o currículo da disciplina «Oferta de Escola», prevista na matriz curricular do 3.º ciclo, e que, no próximo ano letivo irá abranger as áreas do Cinema e Educação Tecnológica;
- e) organizar um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores;
- f) Implementar projetos próprios que abrangem a criação sistemática e /ou ocasional de grupos homogêneos de alunos tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem ou desenvolver capacidades e promover a igualdade de oportunidades;
- g) Fomentar, sempre que necessário e em função dos recursos disponíveis, a coadjuvação em sala de aula;
- h) Constituir, sempre que possível, equipas pedagógicas estáveis ao longo de cada ciclo;
- i) Incrementar a cooperação entre docentes, de modo a potenciar o conhecimento científico e pedagógico de cada um.

Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar qualquer área disciplinar, disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível, desde que sejam titulares da adequada formação científica e ou certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida.

Sempre que, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, da atribuição de serviço letivo a cada docente, resultem frações do tempo adotado, a escola gere, de forma flexível ao longo do ano, a forma de completar a componente letiva.

O serviço docente não deve ser distribuído por mais de dois turnos por dia, com exceção da participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, quando as condições da escola assim o exigirem.

A diretora garante, desde o primeiro dia do ano letivo, o controlo da pontualidade e assiduidade de todo o serviço docente, através dos meios adequados.

Com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem, e considerando as horas de crédito atribuídas à unidade e os recursos TEIP que poderão existir, a diretora poderá promover:

- a) A coadjuvação no 1.º ciclo, em Português e/ou Matemática, por parte de professores do mesmo ou de outro ciclo e nível de ensino pertencentes à escola, de forma a colmatar as primeiras dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- b) A coadjuvação em qualquer disciplina dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário de entre os docentes a exercer funções na escola;
- c) A permuta da lecionação nas disciplinas de Matemática e Português, do 1.º ciclo, entre pares de professores do mesmo estabelecimento de ensino;
- d) A constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa, em qualquer ciclo de estudos ou nível de ensino, acautelando a devida articulação dos docentes envolvidos.

A atribuição de serviço docente extraordinário só pode ter lugar para dar resposta a situações ocorridas no decurso do ano letivo e exclusivamente no caso de manifesta impossibilidade de aplicação de algum dos mecanismos previstos no n.º 7 do artigo 82.º do ECD, no que às ausências de curta duração diz respeito e sem prejuízo do disposto no n.º 7 do artigo 83.º do ECD.

Sempre que num grupo de recrutamento se verifique a necessidade de afetação ou de reafetação de horas letivas resultantes, designadamente, de impedimentos temporários de professores, serão as mesmas distribuídas pelo diretor a docentes em serviço na escola que tenham horários incompletos, dando prioridade aos docentes de carreira, integrando as horas ainda eventualmente remanescentes em novo contrato a estabelecer.

Na definição das disciplinas de oferta de escola é prioritária e determinante a racional e eficiente gestão dos recursos docentes existentes na escola, designadamente dos professores de carreira afetos a disciplinas, áreas disciplinares ou grupos de recrutamento com ausência ou reduzido número de horas de componente letiva.

### ***Grupo 910 – educação especial***

Para efeitos de distribuição de serviço docente e respetiva elaboração de horários dos docentes de educação especial (grupo 910), serão respeitados os seguintes critérios:

- 1º - Graduação em educação especial;
- 2º - Graduação profissional dos docentes;
- 3º - Continuidade pedagógica, desde que não haja motivos que aconselhem a substituição, devidamente registados em documentos oficiais.

### **CARGOS E FUNÇÕES PEDAGÓGICAS**

De acordo com as orientações legais, o desempenho de cargos /funções de supervisão e coordenação pedagógica implica atribuição de tempos:

- a) De redução da componente letiva que os docentes usufruem em função da idade e do tempo de serviço, por via do disposto no artigo 79.º do ECD;
- b) Da componente não letiva de estabelecimento, conforme previsto no n.º 6 do artigo 79.º e no n.º 3 do artigo 82.º do ECD;
- c) Da *Componente de Gestão* do crédito horário a que se refere o n.º 1 do artigo 10.º do presente despacho.

O exercício de funções nas outras estruturas de coordenação a que se refere o artigo 45.º do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho é assegurado, preferencialmente, nos tempos da componente não letiva de estabelecimento, podendo, no entanto, ser atribuídos tempos da *Componente de Gestão*, no caso de estruturas mais complexas.

### **Componente Letiva dos Docentes**

A componente letiva, a constar no horário semanal de cada docente, encontra -se fixada no artigo 77.º do ECD, considerando -se que está completa quando totalizar 25 horas semanais, no caso do pessoal docente da educação pré -escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, ou 22 horas semanais (1100 minutos), no caso do pessoal dos restantes ciclos e níveis de ensino, incluindo a educação especial.

Sem prejuízo do disposto no número anterior:

- 1) Aos **docentes do 1.º ciclo** do ensino básico, podem ser atribuídos até **150 minutos** da componente letiva, podendo, inclusive, substituir a lecionação do Apoio ao Estudo ou da Oferta Complementar desde que estas componentes do currículo sejam lecionadas por outros docentes disponíveis na escola, do mesmo ou de outro ciclo ou nível de ensino, para assegurarem a:
  - a) Implementação de medidas de promoção do sucesso escolar;
  - b) Dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do ensino básico;
  - c) Coadjuvação, quando necessária, em disciplinas estruturantes no 1º ciclo do ensino básico.

As horas resultantes da componente para a atividade pedagógica do crédito horário destinam -se à implementação das medidas de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar, designadamente as de:

- a) Apoio a grupos de alunos, tanto no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem como de potenciar o desenvolvimento da mesma;
- b) Dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo do ensino básico;
- c) Reforço da carga curricular em disciplinas com menor sucesso escolar;
- d) Coadjuvação, quando necessária e devidamente fundamentada, em disciplinas estruturantes do ensino básico;
- e) Coadjuvação, quando necessária e devidamente fundamentada, nas Expressões Artísticas ou Físico -Motoras do 1.º ciclo do ensino básico;
- f) Concretização da Oferta Complementar prevista na matriz curricular dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- g) Outras, a desenvolver pela escola, com idêntico objetivo de promover o sucesso escolar e combater o abandono escolar.

A componente letiva de cada docente dos quadros tem de estar totalmente completa, não podendo, em caso algum, conter qualquer tempo de insuficiência, abrangendo, nomeadamente,

- Aulas/Turmas – Disciplinas constantes dos planos de estudo das matrizes curriculares e obrigatórias para todos os alunos.
- Cargos/funções – No âmbito da *componente para a gestão* – CG.
- Medidas de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar – No âmbito da *componente para a atividade pedagógica* – CAP.
- Horas de redução da componente letiva ao abrigo do ECD, que passam para a componente não letiva do docente.

Se, após a aplicação dos números anteriores, subsistirem docentes dos quadros com a componente letiva apenas parcialmente completa, podem ser imputadas a esta componente atividades desenvolvidas com alunos, com vista a promover o sucesso escolar e a combater o abandono escolar, designadamente:

- a) Coadjuvação no mesmo ou noutro ciclo de estudos e nível de ensino;
- b) Apoio educativo, incluindo o Apoio ao Estudo dos 1.º e 2.º ciclos;
- c) Oferta Complementar do 1.º ciclo do ensino básico por afetação de docentes dos outros ciclos ou níveis;
- d) Lecionação de grupos de alunos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes;



- e) Substituições temporárias de docentes em falta.

Da aplicação das medidas acima previstas não pode resultar horas de contratação de docentes.

A imputação de horas à componente letiva, para desenvolvimento de projetos do Desporto Escolar faz-se de acordo com o estipulado no Despacho nº 9302/2014, de 17 de julho, nomeadamente:

- a) Professor responsável por grupo equipa de Nível II – até 3 tempos letivos;
- b) Professor responsável por grupo equipa de Nível III – até 2 tempos letivos, acumuláveis com os previstos em a);

O funcionamento dos grupos equipa obedece ao disposto no nº 4 do citado despacho.

### *Componente não letiva*

A componente não letiva do serviço docente abrange a realização de trabalho individual e a prestação de trabalho no estabelecimento de educação ou ensino.

A diretora estabelece 100 minutos como tempo mínimo a incluir na componente não letiva de estabelecimento de cada docente, de todos os níveis e ciclos de educação e ensino para que, nos termos n.º 4 do artigo 82.º do ECD:

- a) Fiquem asseguradas as necessidades de acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos;
- b) Sejam realizadas as atividades educativas que se mostrem necessárias à plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento escolar.

No âmbito da autonomia pedagógica e organizativa das escolas, o diretor deverá ter em consideração, para efeitos da elaboração dos horários, o tempo necessário para as atividades de acompanhamento e de vigilância dos alunos do 1.º ciclo durante os intervalos entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço, ao abrigo da alínea l) do n.º 3 do artigo 82.º do ECD, assim como o atendimento aos encarregados de educação.

### *Direção de turma*

1. O Diretor de Turma é um elemento chave no relacionamento entre alunos, docentes e encarregados de educação. Por ele passa toda a vida escolar do aluno e não só.

2. Os Diretores de Turma são escolhidos pela Direção, tomando essencialmente como base de critérios, os seguintes (sempre que possível):

- ✓ Mostrar interesse e disponibilidade para o desempenho do cargo;
- ✓ Ter conhecimento dos alunos e da escola;

- ✓ Revelar capacidades para lidar com sensibilidades diferentes, sendo capaz de promover o diálogo e estabelecer uma boa relação interpessoal entre docentes, auxiliares e encarregados de educação;
- ✓ Ser metódico e organizado;
- ✓ Ter experiência no cargo;
- ✓ Ser um bom moderador de conflitos;
- ✓ Ser capaz de disciplinar as turmas;
- ✓ Orientar a sua atuação claramente a partir de princípios éticos e deontológicos.

3. As direções de turma devem ser atribuídas preferencialmente a professores do quadro da escola/agrupamento.

4. As turmas com um comportamento mais complicado devem ser atribuídas a docentes a quem se reconhece uma capacidade para disciplinar, motivar e negociar.

5. A um docente não deve, em princípio, ser atribuída mais do que uma direção de turma.

6. Os diretores de turma devem:

- - elencar conteúdos disciplinares programáticos e objetivos de aprendizagem que possam ser articulados entre si, por ano de escolaridade, entre os diferentes departamentos curriculares;
- - sugerir atividades comuns para a concretização da articulação de conteúdos disciplinares programáticos e objetivos de aprendizagem, por ano de escolaridade;
- - promover, dinamizar e coordenar a realização de projetos interdisciplinares nas turmas;
- - planificar atividades e projetos a desenvolver, anualmente, pelo Conselho dos Diretores de Turma, no âmbito do Plano de Trabalho de Turma;
- - informar os pais de todo o processo educativo do seu educando.

## ALUNOS

### *Organização dos tempos escolares*

No âmbito da autonomia pedagógica e organizativa e atendendo às especificidades da escola ou agrupamento, o diretor, ouvido o conselho pedagógico, define a organização das atividades educativas com base nos princípios pedagógicos que melhor acolham as metas e as finalidades do projeto educativo e a ocupação dos tempos escolares dos alunos.

A organização das atividades deve ter em consideração a variação do ritmo de trabalho e do grau de concentração dos alunos ao longo do dia, sendo expressa num horário adequado às necessidades dos alunos e às circunstâncias escolares.

As atividades de promoção do sucesso escolar, cuja organização depende exclusivamente das competências atribuídas à escola, são geridas pela diretora, atendendo à duração, ao período temporal de implementação e à diversidade dos temas a abordar, concretizando-se, designadamente, através de:

- a) Oferta Complementar, prevista nas matrizes curriculares dos 1.º (iniciação à língua inglesa), e 2.º e 3.º ciclos (Hora de Orientação Educativa);
- b) Medidas de Apoio ao Estudo, que garantam um acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- c) Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;
- d) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações (Port+ e Mat+);
- e) Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino (Português e Matemática do 1.º ciclo; Assessoria de Física e Química);
- f) Acompanhamento extraordinário dos alunos nos 1.º e 2.º ciclos, conforme estabelecido no calendário escolar;
- g) Acompanhamento de alunos que progridam para o 2.º ou 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;
- h) Reforço das medidas de Apoio ao Estudo no 1.º ciclo, que garantam um acompanhamento eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas;

Ouvido o conselho pedagógico, o diretor decide a organização dos tempos escolares atribuídos às atividades mencionadas no número anterior ao longo do ano letivo, podendo ser esta anual, semestral, trimestral, semanal ou pontual.

O diretor submeteu à aprovação do conselho pedagógico o plano das Atividades de Enriquecimento Curricular a desenvolver nas 5 horas semanais destinadas às mesmas.

No âmbito das suas competências, o conselho pedagógico define os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos, designadamente, quanto a:

- a) Hora de início e de termo de cada um dos períodos de funcionamento das atividades letivas (manhã, tarde e noite);
- b) Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades escolares da turma num só turno do dia;

- c) Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia;
- d) Distribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana;
- e) Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira;
- f) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências dos docentes;
- g) Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal.

## FUNÇÕES DE DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA:

O agrupamento dispõe de um número máximo de horas (componente DIR) a incluir na componente letiva do subdiretor e dos docentes designados como adjuntos do diretor, a determinar de acordo com os seguintes critérios:

- b) Em escolas ou agrupamentos com mais de 1400 e menos de 2800 crianças e alunos: 58 horas, quando há lugar à designação de 3 adjuntos;

A distribuição das horas mencionadas é da competência da diretora, salvaguardando o mínimo de atividade letiva para cada um deles e, na educação pré escolar e no 1.º ciclo, o tempo necessário para a supervisão dos estabelecimentos de educação e ensino pertencentes ao agrupamento.

Quando da aplicação das regras definidas resultem horas não utilizadas, estas podem ser atribuídas na componente letiva de docentes dos quadros para assessoria técnico -pedagógica em apoio à atividade do diretor.

O agrupamento definiu, no âmbito da sua autonomia, a dotação das assessorias ao diretor, previstas no artigo 30.º do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e que se apresentam:

Ana Rosa Almeida	TEIP
Manuela Encarnação	Área de Alunos
Ana Gonçalves	Ensino Noturno
Graça Coelho	Cursos Profissionais
Luís Romão	Projetos da Comunidade
Conceição Silva	Projetos Desenvolvimento Educativo
Paulo Viegas	Coordenador PTE
Cláudio Galego	PTE /Segurança – EB23
Mónica Barros	EB23

## CRÉDITO HORÁRIO

As escolas e agrupamentos utilizam o crédito de tempos na implementação de medidas que concorram para o desenvolvimento dos conhecimentos e das capacidades dos alunos, bem como na atribuição de cargos de natureza pedagógica, designadamente de orientação educativa e de supervisão pedagógica, aos docentes dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Com base em pareceres emitidos pelos departamentos curriculares e aprovados pelo conselho pedagógico, o diretor da escola distribui o tempo de crédito designadamente em:

- a) Disciplinas com menor sucesso escolar, quer através do mecanismo de aumento da carga curricular, quer através de estratégias de apoio;
- b) Regime de coadjuvação dentro da sala de aula;
- c) Apoio a grupos de alunos, tanto no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem como de potenciar o desenvolvimento da mesma.

## ANEXO H - DESDOBRAMENTOS

1. É autorizado o desdobramento de turmas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico -Química do 3.º ciclo do ensino básico, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental:
  - a) Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20;
  - b) No tempo correspondente a um máximo de 100 minutos.
2. O desdobramento a que se refere o número anterior irá funcionar semanalmente numa nas duas disciplinas, alternando em 2 horas seguidas, 1 hora para cada turno /disciplina.
3. É autorizado o desdobramento de turmas do ensino secundário, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental:
  - a) Nos cursos científico -humanísticos no tempo semanal de lecionação correspondente a cento e cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas bienais:
    - Biologia e Geologia;
    - Física e Química A;
    - Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades);

- b) Nos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de leção correspondente a cem minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas anuais:
- Biologia;
  - Física;
  - Geologia;
  - Química;
- c) Na componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de leção correspondente a cento e cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20 nas seguintes disciplinas:
- Desenho A;
  - Oficina de Artes;
  - Oficina Multimédia B;
- d) Na disciplina de Geometria Descritiva A da componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de leção correspondente a cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 24.
- e) Nas disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica dos cursos profissionais, até um tempo letivo, sempre que o número de alunos for superior a 20;
- f) Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, nas disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica dos cursos profissionais, na totalidade da carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 15;

## PRINCÍPIOS GERAIS

1. A elaboração de horários quer das turmas quer dos professores obedecerá aos normativos legais e a critérios de ordem pedagógica.
2. A Distribuição do serviço docente é da competência do Diretor nos termos das alíneas c) e d) do nº 4 do art.º 20º do Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho.
3. A elaboração dos horários está a cargo de um grupo de professores designado pela Direção. Os horários serão elaborados ouvidos os Coordenadores de Departamento e os Coordenadores dos Grupos Disciplinares, que farão uma primeira distribuição do serviço docente, que será alterada sempre que o perfil do professor e a sua adequação às turmas, as circunstâncias, a gestão dos horários e as questões pedagógicas o aconselhem.

4. Sempre que possível e se justifique deverá ser mantida a continuidade do professor e do diretor de turma na turma. A opção de continuidade deverá ser expressa pelo professor e estará condicionada a aceitação pela Direção e dependente da avaliação do trabalho desenvolvido no ano anterior. A continuidade da Direção de Turma dependerá da possibilidade da sua atribuição.
5. Tendo em conta as limitações existentes, na distribuição de serviço ter-se-á em conta a adequação do perfil do professor aos interesses, objetivos e às necessidades da turma designadamente quanto àquelas cujos alunos pretendam ingressar no ensino superior ou que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.
6. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.
7. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a três.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER PELAS ESTRUTURAS DE GESTÃO E SUPERVISÃO

### *Conselho Pedagógico*

O Conselho Pedagógico reúne, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa ou a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou, ainda, sempre que um pedido de parecer do Conselho Geral o justifique.

### *Departamentos e grupos de docência do agrupamento*

Estas orientações constituem-se como um guião que pauta a atuação dos departamentos /grupos de docência na sua prática, ao longo do ano letivo. Sem limitar a capacidade de análise crítica dos departamentos, em função das suas prioridades e dos seus próprios procedimentos, desenha-se uma orgânica de processos comum e integrada com o trabalho do conselho pedagógico e a direção /Comissão de autoavaliação. Propõe-se um modelo de análise dos processos de ensino aprendizagem que garanta fiabilidade e se constitua como um sistema autorregulador que permita correções de percurso. Assim, assegurar-se-á, de uma forma partilhada e responsável, a qualidade crescente do serviço educativo prestado pelo agrupamento. O processo organiza-se em três momentos:

- No início do ano letivo (setembro /outubro)
- Durante o ano letivo – no final de cada período
- No final do ano letivo



Estrutura Pedagógica	Identificação do trabalho a desenvolver	Momento em que se desenvolve/decorre
Departamento /Grupo de docência	Diagnóstico de necessidades e identificação de áreas de melhoria (a)	Início do ano letivo (até ao final da 3.ª semana de aulas)
	Estabelecimento de procedimentos /estratégias, no âmbito da atividade pedagógica, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>• preparação e organização da atividade letiva (b);</li> <li>• gestão /organização de projetos de prestação de apoio à aprendizagem dos alunos;</li> <li>• aferição de instrumentos de avaliação em cada nível/disciplina;</li> </ul>	Até final de outubro
	Definição das áreas de formação docente	Até final de outubro
	Seleção de atividades a desenvolver no plano anual de atividades	Até final de outubro
	Preparação e posterior avaliação das atividades incluídas no GARE	De acordo com a calendarização das atividades
	Reflexão sobre a atividade do departamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>– análise dos resultados obtidos pelos alunos;</li> <li>- reajustamento de planificações e estratégias pedagógicas;</li> <li>- apreciação e reformulação de práticas pedagógicas;</li> </ul>	Início do 2.º e 3.º períodos e no final do ano letivo
	Balanço do trabalho desenvolvido pelo Departamento/ Grupo disciplinar ao longo do ano e sua contribuição para os resultados da escola .	Final de junho
	Propostas de organização para o ano letivo seguinte. Elaboração do inventário e identificação das necessidades	Durante o mês de julho

a) Inclui a análise do trabalho desenvolvido pelos alunos no ano letivo anterior.

b) Planificações sucintas (a entregar aos DTs antes das reuniões com os encarregados de educação), planificações a médio/longo prazo (até final de outubro), entre outros, a realizar em trabalho colaborativo.

### *Reuniões do conselho de diretores de turma*

O Conselho de Diretores de Turma é o órgão de coordenação educativa que articula e harmoniza as atividades desenvolvidas pelas turmas, responsabilizando-se pela aplicação das orientações emanadas pela Direção e pelo Conselho Pedagógico e, ainda, pelo cumprimento das disposições legais no âmbito das direções de turma e dos conselhos de turma.

O Conselho de Diretores de Turma reúne, ordinariamente, no início do ano letivo e no final de cada período, antes das reuniões dos Conselhos de Turma de Avaliação. O referido Conselho reúne, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Diretor, pela Coordenadora ou a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções.

### *Reuniões do conselho de turma*

As reuniões de Conselhos de Turma são presididas pelo Diretor de Turma.

Para as reuniões de Conselhos de Turma serão designados, pelo Diretor, secretários. Na sua ausência será nomeado um secretário pelo Diretor de Turma, respeitando o estipulado no artigo 15.º do Código de Procedimento Administrativo.

A presença de todos os elementos que constituem o Conselho de Turma é obrigatória.

Os professores que constituem o Conselho de Turma devem colaborar como Diretor de Turma em todas as tarefas inerentes a esse órgão e só poderão abandonar a reunião após a conclusão das referidas tarefas, a verificação de todos os assuntos debatidos e documentos preenchidos e depois de lida e aprovada a ata.

## ARTICULAÇÃO CURRICULAR

A articulação vertical e horizontal do currículo e a forma como as componentes de complemento curricular se integram no restante trabalho letivo são fundamentais para uma aprendizagem significativa e para a melhoria dos resultados escolares.

Apostamos na melhoria do trabalho colaborativo dos professores ao nível das estruturas intermédias de orientação educativa, assumindo de forma consistente a articulação interdepartamental, interdisciplinar e a sequencialidade das etapas educativas.

Com este plano de articulação curricular pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares;
- Realizar trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos dando sentido às aprendizagens.

Procurando integrar as orientações dos vários documentos definimos dez prioridades de articulação curricular no Agrupamento:

- Educar para a Cidadania de modo transversal, definindo temas, conteúdos e objetivos;
- Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade;
- Articular a avaliação do desempenho dos alunos, com critérios uniformes por ano/ciclo;
- Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as componentes do currículo;
- Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal;
- Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática;
- Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras,
- Aglutinar a maioria das atividades do Plano Anual em torno de temas definidos no PEA;
- Usar a Biblioteca Escolar como dinamizador e ponto de articulação do currículo;
- Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade.

A. Educar para a Cidadania de modo transversal definindo temas, conteúdos e objetivos

Desenvolver uma Proposta Curricular não disciplinar denominada a aplicar no 1º, 2º e 3º ciclos tendo como referentes os “Perfis de saída de ciclo” e o desenvolvimento dos seguintes temas:

- Educação para os Direitos Humanos;
- Educação Ambiental;

- Educação para o Desenvolvimento sustentável;
- Educação para os Media;
- Educação para a Igualdade de Género;
- Educação para a Paz;
- Educação para a Saúde e a Sexualidade;
- Educação do Consumidor;
- Educação para o Mundo do Trabalho;
- Educação Intercultural;
- Educação para o Empreendedorismo;
- Dimensão Europeia Educação;

Estes temas são desenvolvidos em todas as disciplinas do currículo, de forma transversal e articulada no conselho de turma e conselho de ano, ou em atividades das componentes de complemento/enriquecimento do currículo.

### *Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade*

A articulação vertical do currículo é da responsabilidade dos departamentos curriculares e tem como objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar nos vários níveis de ensino.

Esta articulação é dinamizada e coordenada pelos coordenadores de departamentos curriculares. Está expressa nos programas de cada área disciplinar apresentando cada um deles as propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação de uma forma integrada e sequencial pelo que o primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas preconizadas para cada nível.

A articulação horizontal é da responsabilidade dos conselhos de turma, professores titulares de turma e educadoras. Esta articulação é dinamizada e coordenada pelos coordenadores de ano e de diretores de turma, no 2º e 3º ciclos, e dos Conselhos de Docentes, na educação pré-escolar e Conselhos de Ano no 1º ciclo.

Esta articulação visa aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma em particular numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos num mesmo patamar de desenvolvimento.

### *Articular a avaliação do desempenho dos alunos com critérios uniformes por ano/ciclo*

O Conselho Pedagógico aprovou critérios de avaliação com a desejada uniformidade, desde o pré-escolar ao 9º ano, apresentando ainda alguma especificidade em função do nível de escolaridade.

Pretendemos garantir a uniformidade na aplicação destes critérios por todos os docentes de cada nível, através de reuniões de Conselho de Docentes (pré escolar); Conselho de Ano (1º ciclo) e Conselho de Departamento (2º e 3º ciclo) para:

- definir a ficha de diagnóstico a aplicar em todos os grupos/turmas de cada nível;
- analisar e refletir sobre os resultados alcançados e definir estratégias e metodologias;
- verificar se as fichas de avaliação formativa estão de acordo com as metas e com os critérios;
- harmonizar a atribuição da avaliação sumativa ao nível da disciplina.

### *Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as componentes do currículo;*

Ao nível do Português é necessário garantir que cada aluno, em cada nível de escolaridade, desenvolve as capacidades de compreensão e expressão oral, leitura e expressão escrita e do conhecimento explícito da língua, mantendo sempre presente o princípio da progressão.

A articulação ao nível do Português, centra-se, fundamentalmente, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, na avaliação e na uniformização de procedimentos ao nível da correção linguística, e na proposta anual de atividades do PAA que promovam a articulação.

### *Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal*

A Matemática, porque ajuda a pensar com clareza e a raciocinar melhor, emerge como um útil instrumento para a vida e para o trabalho. Pela sua universalidade estabelece conexões estreitas com a maioria das disciplinas do currículo e as capacidades que desenvolve são essenciais para a aprendizagem de conteúdos não matemáticos pois a comunicação matemática integra todos os manuais.

Todos os docentes devem dar ênfase à utilidade da matemática para a compreensão de determinada situação específica da sua disciplina em contexto de sala de aula. Por seu lado, os docentes de matemática devem procurar aplicar metodologias de ensino ativas, experimentais, lúdicas e explorar tarefas abertas, diversificadas e com ligação ao quotidiano dos alunos.

### *Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática*

A aprendizagem das ciências deve começar no início da escolaridade. As crianças possuem experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contato com o meio. A escola

deve valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens científicas mais complexas.

Temos assim de desenvolver atitudes de interesse e gosto crescente pela ciência e promover a exploração de atividades práticas, laboratoriais e experimentais, que permitam interpretar o mundo e reconstrução do conhecimento científico;

### ***Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras***

As expressões (artísticas e motora) são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam corpo, razão, imaginação, e emoção. A vivência artística e motora influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpreta o quotidiano. Elas são uma área forte nos resultados escolares dos nossos alunos e como tal devem ter um papel predominante na articulação curricular, devendo assumir-se como um ponto forte da articulação vertical e horizontal.

### ***Aglutinar a maioria das atividades do PAA em torno dos temas definidos no PEA***

As propostas de atividades para o Plano Anual ao nível dos docentes, disciplinas, projetos, clubes, departamentos, conselhos de docentes, conselhos de ano e conselhos de turma devem, em primeiro lugar, articular os temas definidos no PEA como aglutinadores de atividades e só depois avançar com propostas individuais/sectoriais mas procurando sempre articular e desenvolver trabalho colaborativo.

### ***Usar a Biblioteca Escolar como dinamizador e ponto de articulação do currículo***

Quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Articular o plano anual de atividades das Bibliotecas Escolares com PAA do agrupamento

### ***Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade***

Neste ponto cabe destacar o papel privilegiado da educadora, do professor titular de turma ou do diretor de turma, em liderar o trabalho colaborativo entre os alunos, os professores, os pais e encarregados de educação e a comunidade em geral. É o ator principal e o mediador entre todos os elementos envolvidos no processo educativo, estimulando e colaborando diretamente com todos

eles para a promoção do sucesso educativo dos alunos do grupo/turma. Neste processo, desempenham um papel relevante, a nível interno, as dinâmicas de trabalho construídas pelas equipas disciplinares e pelos departamentos.

### *Monitorização e avaliação da articulação curricular*

Análise de conteúdo de atas, Relatórios de atividades

Balanco trimestral - grelha padrão de articulação

### *Síntese das ações de articulação a realizar*

#### **NA educação Pré-escolar**

Planificação conjunta de todos os grupos da pré-escolar

Conselho de docentes com periodicidade mensal

Comunicar

Visita aos grupos de outro educador /professor (partilha de trabalho, projetos,...)

Atividades Físicas com os alunos e professora do curso profissional AGD

Projeto SABER CORRER + SABER COMER = SABER VIVER

Projeto Ciência

### *A transição da educação Pré-Escolar ao 1º ano*

Contatos, formais e informais (educadores e professores do 1º Ciclo) no sentido de compreensão mútua do que se realiza na educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, e também a análise e o debate em comum das propostas curriculares;

Planificar e implementar projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores e respetivos grupos de crianças;

Organizar visitas das crianças do pré-escolar às salas do 1º Ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo;

Antes do início do ano letivo, a educadora e o professor do 1º Ano (que irá receber as crianças no ano seguinte) articulam estratégias no sentido de promover a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar.

No final do ano letivo promove-se o encontro entre as crianças do pré-escolar e do 1º ano para partilhar expectativas, receios, anseios,...

### *O 1º ciclo*

Elaboração conjunta da ficha de diagnóstico de cada ano  
Semana da leitura

Trabalho com metodologia de projeto

Visitas de estudo “chave”

Atividades de expressão motora + SABER CORRER + SABER COMER = SABER VIVER

Atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES)

Articulação Educação Especial – Aprendizagem / Articulação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

Projetos da Biblioteca

### *A transição do 4º ao 5º ano*

Ao longo do 3º período, os alunos de 4º Ano visitam as instalações da escola sede, para se familiarizarem com o novo espaço escolar, salas de aula, biblioteca e restantes serviços e passam um dia inseridos numa turma de 5º ano.

No início do ano letivo, realizar-se-á a reunião de transição de ciclo, na qual o professor do 1º Ciclo entrega os processos dos alunos e referenciam, caso a caso, perante o conselho de turma, as características dos alunos em termos de comportamento e aprendizagem e apresentam a súmula do PPT.

### *O 2º ciclo*

Trabalho com metodologia de projeto

Elaboração conjunta da ficha de diagnóstico de cada ano ~

Semana da leitura

Oficina da Palavra

Atividades experimentais

Projeto Ciência

Campeonato jogos matemáticos

Visitas de estudo “chave”

Atividades de expressão artística e motora

Atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES)

Temas do programa “Eco Escolas”

Reuniões de docentes (conselho de turma, conselho de ano, conselho de departamentos)

Articulação Educação Especial



## Articulação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

***A transição do 6º ao 7º ano***

Análise do percurso escolar no 2º ciclo;

Definição de estratégias que permitam atingir as metas anuais e a recuperação das aprendizagens não realizadas;

Presença do DT de 6º ano para referenciar, caso a caso, perante o conselho de turma, as características dos alunos em termos de comportamento e aprendizagem e apresentar a súmula do PPT.

***O 3º ciclo***

Trabalho com metodologia de projeto

Biblioteca Escolar

Atividades experimentais

Projeto Ciência

Visitas de estudo “chave”

Atividades de expressão artística e motora

Atividades do Projeto de Educação para a Saúde

Temas do programa “Eco Escolas”

Reuniões de docentes (conselhos de turma, conselho ano, conselho de departamentos)

Articulação Educação Especial

Articulação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

***A transição do 9º ano ao secundário***

Partilha de experiências de alunos (os cursos, os professores, as aulas, as avaliações, as médias, os exames, ...)

Apresentação dos cursos do secundário aos alunos do 9º ano

Avaliação diagnóstico articulada

Estratégias interdisciplinares

***A relação com os pais e encarregados de educação***

Assembleia de pais e EE da turma/grupo Contatos formais e informais Participação dos EE nos CT